

*Um menino nasceu para nós!  
Um novo coração nos foi oferecido  
e presenteado.*

*Um mundo novo deseja nascer  
Palavras inauditas são ouvidas.  
Aqueles que as ouvem resgatam  
seu coração de criança*

*São os filhos de Deus.  
É Natal!*

**Que Deus abençoe a todas e as guarde!**

**Feliz e Santo ano de 2019.**

Com a certeza da minha oração fraterna.

Bernard Schoepfer, cm.



A audácia  
da santidade  
para  
um novo elã  
missionário

### Sumário

janeiro - fevereiro de 2019

### **VIDA ESPIRITUAL**

- 2 Retiro de fim de ano  
Padre Bernard Schoepfer, cm, Diretor geral
- 12 Carta de 1º de janeiro de 2019  
Irmã Kathleen Appler, Superiora geral
- 17 Carta de 2 de fevereiro de 2019  
Irmã Kathleen Appler, Superiora geral

### **DESAFIOS ATUAIS**

- A ONU
- 26 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Irmã Catherine Prendergast, Filha da Caridade

### **ATUALIDADES DA PROVÍNCIA**

- 33 Província da Espanha-Est  
Equipe pastoral do Centro penitenciário de Pamplona  
Filhas da Caridade da Província

### **HISTÓRIA DA COMPANHIA**

- 38 A audácia da santidade para um novo elã missionário  
Comissão de redação
- 39 Santos e Bem-aventurados da Família Vicentina  
Padre Giuseppe Guerra, cm, Postulador das Causas dos Santos da Família Vicentina

### **Padre Bernard Schoepfer, Diretor geral**

#### **Retiro de fim de ano**

**Jesus por nós nasceu: vinde todos, adoremos! Aleluia!<sup>1</sup>**

#### **Introdução**

Neste tempo de Natal, a liturgia da Igreja nos convida a meditar e a celebrar o mistério da Encarnação. Este mistério é grande, nos diz são Vicente, grande em si mesmo e grande em suas consequências. De fato, a Palavra de Deus tornou-se Alguém. A Palavra eterna que se expressa na criação e se comunica na história da salvação, tornou-se em Cristo um homem, nascido de mulher. Aqui a Palavra não se expressa primariamente através de um discurso de conceitos ou regras; mas nos confronta a própria pessoa de Jesus. A sua história, única e singular é a Palavra definitiva que Deus diz à humanidade. Deus quer falar conosco. Ele tem algo a nos dizer, convida-nos a estabelecer um diálogo com Ele. O que Ele diz é Jesus. Aproximando-nos do Menino Jesus, tentando entender a história do nascimento de Cristo, contemplando o Menino, Maria e José, deixemos Deus nos falar. O Tempo do Natal é um convite para estabelecer um diálogo com Deus. Isto supõe um certo silêncio, uma escuta. Sim, vinde todos, adoremo-lo.

Para este tempo de meditação, proponho-lhes retomar as palavras do Ângelus. O Estatuto 7c das Constituições diz: “*Na oração do ângelus, (as Filhas da Caridade) acolhem o mistério da salvação do qual Maria se fez a humilde serva*”. O Ângelus é uma mediação da Encarnação.

#### **I. O ANJO DO SENHOR ANUNCIOU A MARIA. E ELA CONCEBEU DO ESPÍRITO SANTO.**

Em uma conferência às Irmãs, São Vicente falou sobre a humildade, a caridade a obediência e a paciência. Naquela ocasião, ele se questionou sobre o que fez Deus escolher a Virgem Maria. São Vicente diz: *“O que foi que levou Deus a contemplar a Virgem? Ela própria o disse: ‘A minha humildade’. Deixo isto à vossa consideração, tendo a Santíssima Virgem tanto amor à humildade, alcançará do Senhor esta graça àquelas que lha pedirem!”*<sup>2</sup>

Retomando o diálogo entre o Anjo e Maria, e pontuando cada frase da “Ave Maria”, entramos no mistério da Aliança estabelecida por Deus. Maria, como a mulher de Israel, traz em si toda a cultura da antiga Aliança. Ela se recorda das sucessivas Alianças com Noé, com Abraão, com Moisés. Ela traz também a Esperança da realização destas promessas.

Por isso, as palavras do Anjo são ao mesmo tempo perturbadoras e jubilosas. Perturbadoras ao ponto de confundir Maria e jubilosa porque Maria que concentra a memória de Israel, reconhece nesta mensagem a realização da Promessa. *“Eis aqui a Serva do Senhor; faça-se em mim segundo a vossa Palavra”*. Foi a pura fé de Maria que lhe permitiu acolher este chamado, esta vocação particular e tornar-se a humilde serva do Senhor; sua fé também é audaciosa pois, exige que nela se realize a Palavra anunciada. O Anjo nos ensina a escutar bem e acreditar.

Bem-aventurada a Virgem Maria que deu a luz e educou o Filho do Pai eterno. Porém, por que devemos admirá-la e cantar-lhe nosso amor e nossa alegria? Não é porque Jesus sugou seu seio e bebeu do seu leite, nem porque Jesus tem o sangue de Maria em suas veias ou porque ela o amou e o acompanhou inclusive até a Cruz. Tudo isto é verdadeiro, porém, não é o mais importante. O mais importante é que Maria escutou a Palavra de Deus, que ela a guardou e a colocou em prática. Conhecemos bem, como ela ouviu a Palavra de Deus, pois nós o repetimos todas as vezes que rezamos a oração da “Ave-Maria”.

A glória de Maria, os méritos pelos quais a admiramos e a amamos como uma mãe muito querida, é o de ter escutado a Palavra de Deus e tê-la colocado em prática.

Na nossa vida, a chegada da Palavra de Deus desperta resistências, rejeições, enganos. Podemos ser pecadores, cometer o mal, podemos estar enganados, seguir profetas de calamidades, porém, o que importa é receber a Palavra de Deus e permitir que a nossa vida seja transformada por esta Palavra. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a colocam em prática.

Em sua Exortação apostólica sobre a chamada à santidade no mundo atual, o Papa Francisco nos desperta para estarmos disponíveis à escuta da obra do Espírito Santo. Eu o cito:

*“Pode acontecer, porém, que na própria oração evitemos de nos deixar confrontar com a liberdade do Espírito, que age como quer. Não nos esqueçamos de que o discernimento orante exige partir da predisposição para escutar: o Senhor, os outros, a própria realidade que não cessa de nos interpelar de novas maneiras. Somente quem está disposto a escutar é que tem a liberdade de renunciar ao seu ponto de vista parcial e insuficiente, aos seus hábitos, aos seus esquemas. Desta forma, está realmente disponível para acolher uma chamada que quebra as suas seguranças, mas leva-o a uma vida melhor, porque não é suficiente que tudo corra bem, que tudo esteja tranquilo. Pode acontecer que Deus nos esteja a oferecer algo mais e, na nossa cômoda distração, não o reconheçamos”*<sup>3</sup>.

Como a Virgem Maria, deixemo-nos surpreender pelo anúncio do Anjo. Como nós cantamos em um hino do Advento: “Deus está agindo nesta geração. Hoje, o Espírito Santo está agindo em nossas vidas!”.

## II. “EIS AQUI A SERVA DO SENHOR. FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A VOSSA PALAVRA”.

Durante um retiro dos missionários, São Vicente deu alguns conselhos e os encorajou a *“dar-se inteiramente a Deus, para servi-lo na vocação a que se dignou chamar-nos. Ter grande estima pela própria vocação e a ela se afeiçoar mais do que a todas as outras condições do mundo...”*<sup>4</sup>.

Maria viveu para realizar a vontade de Deus. Esta é a lição de santidade que ela nos oferece. Maria quer fazer a vontade de Deus. A vontade de Deus é o seu guia, seu objetivo. Maria quer fazer o seu Senhor feliz através de tudo o que ela realiza. Quando o Anjo Gabriel se encontra com Maria, ela não faz nada de especial, nada de espetacular, simplesmente ela é fiel ao projeto que Deus tem para ela. Maria *“é a primeira entre os humildes e pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem a salvação de Deus...”* (CIC, nº 489).

Confiemos no Senhor e, Ele agirá. “Como isto vai acontecer?” Será que isto vai realmente acontecer? Tenhamos confiança, pois é o plano de Deus. É Ele que está na origem da nossa Salvação. *“O olhar da fé pode descobrir, em ligação com o conjunto da Revelação, as razões misteriosas pelas quais Deus, no seu desígnio salvífico, quis que o seu Filho nascesse duma virgem”* (CIC, 502).

Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. A vontade de Deus é que o Filho do homem venha ao mundo. Embora Maria tenha ficado espantada com o pedido de Deus para que fosse a mãe do Salvador, ela o aceita

Por que ela e não outra pessoa? É algo que permanece misterioso. Como Tomé, Jesus nos diz todos os dias: *“Não sejas incrédulo, mas homem de fé”* (Jo 20, 27). Maria acredita que esta é vontade de Deus para ela. Deus é tudo para Maria e a única coisa que ela deseja é agradá-Lo. Ele é tudo para ela e com Ele nada é impossível.

Como o Papa Paulo VI escreveu em sua Exortação Apostólica: *“a Virgem Maria foi sempre proposta pela Igreja à imitação dos fiéis... porque, nas condições concretas da sua vida, ela aderiu total e responsabilmente à vontade de Deus; porque soube acolher a sua palavra e pô-la em prática; porque a sua ação foi animada pela caridade e pelo espírito de serviço; e porque, em suma, ela foi a primeira e a mais perfeita discípula de Cristo, o que, naturalmente, tem um valor exemplar universal e permanente”*<sup>5</sup>.

Neste dia de retiro, rezemos com fervor e digamos-Lhe: Senhor, ajudai-me a imitar a humildade e a obediência de Maria, para que a seu exemplo, possa a vossa Vontade também se realizar na minha vida.

Hoje, aceitarei com fé e esperança os acontecimentos e as pessoas que encontrarei. Ficamos deslumbrados com o respeito de Deus por sua criatura, e pela confiança de Maria, seu total abandono nas mãos do Senhor. Como Deus teve a incrível ideia de vir à Terra para nos falar sobre seu amor por nós? É preciso ser louco, louco de amor para agir assim!

Admiramos também a total adesão de Maria ao projeto que Deus tinha para ela. Ela não se preocupa com a reação das pessoas que a rodeiam, ao sofrimento que poderia causar a José, nas consequências desastrosas que podem causar sua situação de adolescente grávida. Com muita confiança ela simplesmente diz sim. Através de sua fé incondicional nas palavras do Anjo, a Palavra de Deus pode nela se encarnar, não somente tornando-se a criança do seu ventre, mas também em cada um dos seus gestos e palavras. Sua vida se torna “Boa Nova”!

Dado que Maria não disse “eu sou” afirmando-se diante de Deus, mas, “eis-me aqui” entregando-se livremente a Deus, o Espírito Santo pôde vir sobre ela e torná-la participante da natureza divina até à glória de sua Assunção.

Relendo alguns parágrafos da Exortação apostólica “Gaudete et Exsultate”, somos lembrados de que o nosso caminho de vida é o nosso caminho de santidade. Destaquei estes dois números que nos falam sobre a nossa missão em Cristo:

*“Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque ‘esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação’ (1 Ts 4, 3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspecto do Evangelho.*

*“Oxalá consigas identificar a palavra, a mensagem de Jesus que Deus quer dar ao mundo com a tua vida. Deixa-te transformar, deixa-te renovar pelo Espírito para que isso seja possível, e assim a tua preciosa missão não fracassará. O Senhor levá-la-á a cumprimento mesmo no meio dos teus erros e momentos negativos, desde que não abandones o caminho do amor e permaneças sempre aberto à sua ação sobrenatural que purifica e ilumina”<sup>6</sup>.*

Sim, Deus está agindo nesta geração. Deus fala conosco dia após dia. Será que saberemos nos tornar “Boa Nova” para a nossa época? A “alegria do Evangelho” se revela através da nossa vida concreta.

### **III. E O VERBO SE FEZ CARNE. E HABITOU ENTRE NÓS.**

Em uma partilha de oração, São Vicente fala aos seus coirmãos sobre o naufrágio de um navio que deveria levar três missionários para Madagáscar. Após fazer uma leitura de fé deste acontecimento, ele admira com realismo o mistério da Encarnação:

*“Mas não vemos ainda que o Pai eterno, enviando seu Filho à terra para ser a luz do mundo, o fez parecer como uma criancinha, como um desses pobrezinhos que vedes chegar até as nossas portas? Mas como! Ó Pai eterno, enviastes vosso Filho para iluminar e ensinar ao mundo inteiro e, no entanto, ei-lo que nos parece nada menos que isso !”<sup>7</sup>.*

No âmago da revelação cristã, uma convicção: "Deus armou sua tenda entre nós". Lembremo-nos da manifestação da presença de Deus na Bíblia. Durante o êxodo e a permanência no deserto, o Senhor mandou contruir uma tenda, ponto de encontro entre Deus e Moisés e sinal de sua presença no meio de seu povo. Além disso, a glória do Senhor encheu esta tenda (Êxodo 40, 34-38). Para o quarto Evangelho, a pessoa de Jesus é agora o lugar santo onde os homens se encontram com Deus.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Este Verbo esperou pela hora favorável, preparou a sua vinda, como nos diz a Carta aos Hebreus (1, 1-2): *"Muitas vezes e de muitos modos falou Deus outrora aos nossos pais, pelos profetas, nestes dias, que são os últimos, ele nos falou por meio do Filho, a quem ele constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também ele criou o universo"*.

O Verbo chamou os profetas, especialmente o maior, o último: *"Houve um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da Luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da Luz"* (Jo, 6-8). O Verbo também chamou a Virgem: *"Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a vossa Palavra!"*

Agora esse Verbo sai de si mesma, se expressa, entra no curso do tempo, se manifesta, se enuncia, se amplifica, se harmoniza, se encarna em nossa carne. O nascimento aconteceu no meio da noite; tem um caráter definitivo, é a revelação, uma manifestação como saída de si, da novidade definitiva. Sim, a luz brilha na escuridão e a escuridão não pode detê-la. Nada a dizer para nós, exceto recebê-la, deixá-la agir... em seguida, louvar, cantar nossa gratidão a Deus nosso Pai.

Nestes dias de Natal, através dos textos da liturgia, constatamos que o impacto da Palavra é real, que ela atrai toda a humanidade: tanto os pobres quanto os ricos, os pastores como os reis que vêm para ver o recém-nascido deitado em uma manjedoura. Eles se apresentam, se oferecem, escutam e se deixam transformar, partindo alegres e em júbilo!

Esta palavra que se encarna na história, também chega a cada um de nós hoje. Ela é nova e radiante como no princípio, visto que é eterna. Podemos acolhê-la, não há outros obstáculos ou condições senão nós mesmos; acolhamos esta palavra tal como somos.

Ser pobre, ir a Jesus pobre, humilde, inteiramente, ir ao presépio para considerar a profunda dimensão do tempo que se abre para nós, sentir este tempo que nos atrai, nos acolhe, nos recebe: *"O Verbo se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a sua glória"*.

Neste dia de reflexão e de oração, peçamos a Deus que nos ajude a melhor contemplar seu mistério de amor pela nossa humanidade. No silêncio e na paz do coração, adoremos a Deus que era, que é e que vem para nos salvar, nos libertar, nos curar! A oração assídua do Ângelus nos adapta a este mistério de vida e de alegria que Deus traz em seu Filho Jesus.

Deus compartilhou a condição humana, o Criador se uniu à sua criatura, o Eterno entrou no tempo, o Absoluto conheceu o relativo, o Redentor associou-se aos redimidos, o Altíssimo se

rebaixou. Deus se fez homem. Através da vida, morte e ressurreição de Jesus, Ele demonstrou que é o nosso Deus. Jesus é o Emanuel, Deus conosco.

Em outra passagem da Exortação apostólica sobre a chamada à santidade no mundo atual, destaco estas belas palavras do Papa Francisco: “*O desígnio do Pai é Cristo, e nós n’Ele. Em última análise, é Cristo que ama em nós, porque a santidade ‘mais não é do que a caridade plenamente vivida’. Por conseguinte, ‘a medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a Sua’. Assim, cada santo é uma mensagem que o Espírito Santo extrai da riqueza de Jesus Cristo e dá ao seu povo*”<sup>8</sup>.

Com os santos e santas de todos os tempos, cantamos: “Nós vos buscamos, Senhor Jesus, nós vos esperamos durante muito tempo, tínhamos sede do vosso rosto: ó único desejo da nossa fé!”

Durante todo este tempo de Natal, proclamamos: “Jesus por nós nasceu : vinde todos, adoremos, Aleluia!”

Ao rezar o ângelus, meditamos a Palavra de Deus que vem se realizar em nós, de acordo com a nossa vocação e a nossa fé, o que realizou na Virgem Maria.

Em sua exortação apostólica sobre a Palavra de Deus, Bento XVI nos convida a retomar esta oração, com confiança e fervor:

*“O Sínodo recomendou que se promova entre os fiéis a recitação da oração do Angelus Domini. Trata-se de uma oração simples e profunda que nos permite ‘recordar diariamente o Verbo Encarnado’. É oportuno que o Povo de Deus, as famílias e as comunidades de pessoas consagradas sejam fiéis a esta oração mariana, que a tradição nos convida a rezar ao alvorecer, ao meio-dia e ao entardecer. Na oração do Angelus Domini, pedimos a Deus que, pela intercessão de Maria, nos seja concedido também cumprir a vontade de Deus como Ela e acolher em nós a sua Palavra. Esta prática pode ajudar-nos a intensificar um amor autêntico ao mistério da Encarnação”*<sup>9</sup>.

## **Conclusão**

Desde sempre, a Encarnação foi objeto de meditação e de aprofundamento teológico. Com Bérulle, Olier e a Escola Francesa, São Vicente entrou neste movimento. Ele tem consciência de que este Mistério é a fonte que fecunda a vida espiritual, a missão e o serviço. Ao lê-lo, convicto, impelido e insistente, podemos pensar nas palavras de Santa Luísa meditando sobre o mistério da Encarnação:

*“... Vossa admirável Encarnação era o estabelecimento da graça de que as almas têm necessidade, para alcançar seu fim..”*<sup>10</sup>.

*Infundi, Senhor, vossa graça em nossas almas.  
Nós que pela mensagem do Anjo,  
conhecemos a Encarnação do vosso amado Filho,*

*sejamos por sua Paixão e morte na Cruz,  
conduzidos à glória da Ressurreição.  
Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.*

Padre Bernard SCHOEPPER, CM  
*Diretor geral*

**Notas:**

- <sup>1</sup> Antífona da Liturgia das Horas para o Tempo do Natal.
- <sup>2</sup> SV, conf, de 14 de julho de 1658, *sobre a humildade, a caridade, a obediência e a paciência*, (Regras Comuns, artigo 42), pág. 801).
- <sup>3</sup> *Gaudete et Exsultate*, n° 172.
- <sup>4</sup> SV, vol. XI, Avisos dados durante o retiro anual de 1632, pág. 102.
- <sup>5</sup> Exortação Apostólica *Marialis Cultus* n° 35, 1974
- <sup>6</sup> *Gaudete et Exsultate*, n° 19 e 24.
- <sup>7</sup> SV, vol. XI, Partilha de oração de 15 de novembro de 1656, pág. 387
- <sup>8</sup> *Gaudete et Exsultate*, n° 21
- <sup>9</sup> *Verbum Domini*, n° 88
- <sup>10</sup> SL, E.85 (A.13bis), sobre o mistério da Encarnação, pág. 918.

**IRMÃ KATHLEEN APPLER, SUPERIORA GERAL**

**Carta de 1º de janeiro de 2019**

Queridas Irmãs,

*Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro  
que anuncia a paz, que traz as boas novas e anuncia a libertação,  
que diz a Sião: “Teu Deus reina!” (Isaías 52, 7).*

No início deste novo ano, esperando que aconteçam a unidade e a paz verdadeira, a mensagem de Isaías ressoa em nossos ouvidos e em nossos corações: a paz, as boas novas, a libertação. Ao nos consagrarmos novamente a Maria, contemplemo-la com reverência enquanto Mãe de Deus. Ela nos convida a nos alegrarmos com ela - que trouxe ao mundo não apenas uma boa nova, mas a Boa Nova - a honrar seu Filho, recorrendo incessantemente ao Evangelho, servindo-O em seus membros sofredores, com uma paixão renovada.

Com este espírito, desejo-lhes uma feliz festa de Santa Maria, Mãe de Deus e, um abençoado Ano Novo. Como filhas da Igreja e na tradição vicentina, lembramos com gratidão as graças do ano findo, refletimos sobre a nossa vida atual e nos preparamos para responder aos apelos que surgirão diante de nós. Suas cartas me ajudam a entrar nesta dinâmica, pois me oferecem uma percepção dos seus serviços, desafios, esforços e aspirações. Agradeço-lhes sinceramente por tudo o que compartilharam comigo, pelos votos de boas festas natalinas e de Ano Novo, bem como por suas orações e missas oferecidas em minhas intenções e nas da Companhia.

Suas mensagens demonstram como Cristo é levado aos pobres e como os pobres trazem-lhes Cristo. Cada uma recebeu e levou a Boa Nova aos outros! Suas práticas de caridade se dirigem a todos, desde os mais jovens aos mais idosos, que sofrem todo tipo de pobreza e de vulnerabilidade.



Recebi seus relatos sobre o serviço junto às crianças de rua, muitas vezes vítimas da negligência e dos maus-tratos; sobre os cuidados que oferecem aos agonizantes abandonados e àqueles que foram recusados por outros organismos... Constatei que saem com intrepidez às periferias, em busca de pessoas que, devido à discriminação, falta de recursos ou direito à voz, não têm acesso ao necessário. É evidente que *aguçam sempre o olhar para identificar os verdadeiramente pobres* (Documento Interassembleias, pág. 14). Nenhum serviço lhes é demasiadamente difícil, demasiadamente perigoso ou cansativo. Obrigada pela coragem, alegria e fidelidade que unem *a paixão pelo Cristo e a paixão pelos pobres* (Documento Interassembleias pág. 5). Cada uma expressou o seu ardente desejo de santidade em uma vida apostólica infatigável, uma vida comunitária comprometida e uma profunda vida espiritual. Louvo a Deus por sua vontade de ousar *renovar o coração, renovar suas respostas, renovar com audácia a caridade para um novo elã missionário* (Documento Interassembleias, pág. 8). Rezemos para que possamos sempre servir com generosidade, mesmo que para isto tenhamos que arriscar nossa vida e desapegar-nos do próprio conforto e, compartilhar com paixão a paz, a salvação e a Boa Nova que temos a graça de experimentar.

Com toda simplicidade, foram descritas as situações que consideram difíceis não somente para os que vivem na pobreza, mas também para si mesmas. Com eles, todas sofrem com as catástrofes naturais e com a insegurança devido aos conflitos armados, ao terrorismo, aos sequestros, aos roubos e a escassez dos produtos de necessidades básicas. Algumas iniciativas audaciosas fracassaram, apesar da melhor preparação possível e de todos os esforços colocados em prática para realizá-las. Todas sentem a opressão da pobreza nos lugares onde há cada vez menos Irmãs para os novos serviços ou para os existentes. Este sofrimento é real e, juntas, nós o colocamos nas mãos da Mãe de Deus, a fim de que nos conceda a força e a determinação para perseverar. Com Santa Luísa, posso dizer: *“É preciso amar o beneplácito divino em todos os acontecimentos permitidos por sua Providência. Realmente estais em grandes dificuldades e sofrimentos. Se não fosse a esperança na assistência do espírito de Deus para dirigir-vos como necessitais, temeria muito que esse trabalho não desse resultado...”* (SL, C.654, pág. 694). Nas alegrias e tristezas vividas em comunidade e com aqueles aos quais servem, cada uma é mensageira que anuncia a paz e leva a Boa Nova.

Todas respondem aos apelos do Papa Francisco para crescer em santidade no mundo atual e para promover a paz. Em sua mensagem para o 52º Dia Mundial da Paz, ele exorta os líderes mundiais a assumirem a responsabilidade na construção da paz e enfatiza: *“Oferecer a paz está no coração da missão dos discípulos de Cristo”*. Sua atenção ao bem comum e a interdependência destaca a importância das relações que não excluem ninguém e não se limitam ao momento presente. A construção da paz *“respeita e promove os direitos fundamentais, que são igualmente deveres recíprocos, para que se teça um vínculo de confiança e gratidão entre as gerações do presente e as futuras”*. Para desenvolver a confiança mútua, devemos saber reconhecer os fracassos, pedir perdão e aprender com os outros sem desanimar. As Comunidades locais e seus apóstolados expressam a convicção de que nossa vida é *“a favor da paz, se expressa no reconhecimento dos carismas e capacidades de cada pessoa”*.

Semear a paz, como nos lembrou o Papa Francisco na *Gaudete et Exsultate*, é parte integrante da santidade dos filhos de Deus. *“Os pacíficos são fonte de paz, constroem paz e amizade social... se alguma vez tivermos dúvidas acerca do que se deve fazer, procuremos aquilo que leva*

à paz' (*Rm 14, 19*)" (GE, nº 88). De fato, a Palavra de Deus chama cada crente a trabalhar pela paz e a torná-la concreta no cotidiano. É um meio de responder à exortação de Deus dirigida a cada uma de nós: "*Sede santos, porque Eu sou Santo*" (Lv 11, 44; 1Pe 1, 16).

As palavras do Santo Padre ressoam em nosso carisma vicentino. Nossos Fundadores enfatizavam com frequência a importância de tratar as pessoas com respeito e de reconhecer sua dignidade. Na explicação do artigo 12 das Regras: "*O seu principal cuidado será servir os pobres doentes, tratando-os com compaixão, doçura, cordialidade, respeito e devoção*", São Vicente introduz a prática de chamar os pobres de "*nossos senhores e amos*". Ele continua: "*Por esta razão, estais obrigadas a servi-los com respeito, como vossos amos e com devoção, porque representam a pessoa de Nosso Senhor...*" (SV, conf. de 11 de novembro de 1657, pág. 675-676). A conferência de 19 de agosto de 1646 começa com as reflexões das Irmãs sobre o respeito e a mansidão. Uma delas observou: "*O respeito e a mansidão alimentam a paz; e Deus permanece onde existe a paz*" (SV, conf. de 19 de agosto de 1646, pág. 176).

Será que poderemos nos comprometer sem reservas a trabalhar pela paz e pela solidariedade, a exemplo de Cristo, o Príncipe da Paz? Todas nós aspiramos viver na paz, na verdadeira paz anunciada pelos anjos na noite de Natal. Que 2019 seja o ano no qual nossa vida testemunhe mais perfeitamente esta paz e que todos os povos dela se beneficiem.

Sabemos que não é fácil construir a paz evangélica que não exclui ninguém (cf. GE, 89). Isto exige uma grande abertura da mente e do coração, sensibilidade, abnegação, honestidade e coragem para "*aceitar suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de ligação de um novo processo*" (*Evangelii Gaudium*, 227). Estou convicta de que semear a paz é uma marca de santidade que suas vidas já refletem, embora sejamos convidadas a "*algo mais*". *Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz as boas novas e anuncia a libertação!*

Nossa conversão contínua é necessária para fazer este dom de Deus acontecer. Mère Suzanne Guillemin escreveu: "*É a cada dia que devemos retomar nas mãos a nossa alma, para que ela se volte para Deus... Enquanto estivermos nesta terra, deveremos manter-nos em estado de perpétua transformação, de tensão para Deus. Deus está aí, chama-nos e quer possuir-nos inteiramente...*" (Carta de 1º de janeiro de 1965). Esta transformação não se aplica apenas na busca pela paz, mas a todas as mudanças que desejamos realizar no mundo. Isto é particularmente verdadeiro para os desafios que nos propusemos através do Documento Interassembleias: relações simples e alegres em Comunidade, confiança na Providência, maior coerência, comunhão reforçada, coresponsabilidade... pois, "*Deus quer dizer ao mundo [sua mensagem] com a tua vida*" (GE, 24). Do mesmo modo, deixemo-nos transformar pelo Espírito.

Este ano nos oferece inúmeras ocasiões para elevar a nossa oração e participar das iniciativas da Família Vicentina e da Igreja em geral. Já neste mês, jovens se reunirão no Panamá, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude com o tema "*Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra*". Convido-as a acompanhar os peregrinos que buscam imitar o sim incondicional de Maria para o bem do mundo e, a rezar por eles por intercessão dos santos patronos do encontro. Rezem pelos participantes e organizadores do Encontro da Juventude Vicentina, de 18 a 21 de janeiro. Centrado na "*Alegria de ser vicentino*", conferências e oficinas serão propostas a fim de ajudar os jovens a encontrarem maneiras criativas para colocar a teoria em prática nos seus

respectivos países. Eles também invocarão e aprenderão com os Santos e Bem-aventurados Vicentinos.

Estes encontros estão em sintonia com duas outras iniciativas do Padre Tomaž, às quais eu as encorajo a praticar neste ano, a saber: o aprofundamento da nossa relação com os Santos, os Bem-aventurados e os Servos de Deus da Família Vicentina e a renovação de uma cultura vocacional. No caminho da santidade que desejamos claramente seguir, precisamos do exemplo e de apoio de homens e mulheres que viveram o carisma vicentino de maneira radical. A pastoral vocacional, tão viva em inúmeras Províncias, tende a favorecer a continuidade do carisma através do nosso *testemunho que atrai e evangeliza, da proposição de momentos de oração e de serviço, do acompanhamento e da releitura em comum* (cf. Documento Interassembleias, pág. 24).

Minhas Irmãs, somos chamadas a abraçar o futuro com esperança. Não devemos simplesmente sonhar ou fazer projetos, mas, a partir da nossa realidade, com nossas forças e nossas fraquezas, passar à ação. Sejam autênticas Filhas da Caridade, pessoas comuns que compartilham nossos bens materiais e nossos simples talentos para construir, com aqueles aos quais servimos, uma sociedade mais justa, mais pacífica e para volver os corações a Deus. Maria, Mãe de Deus, ajudai-nos a anunciar a paz e a levar a Boa Nova!

Com afeição e a certeza da minha oração,

Irmã Kathleen APPLER  
*Filha da Caridade*

**IRMÃ KATHLEEN APPLER, SUPERIORA GERAL**

**Carta de 2 de fevereiro de 2019**

Queridas Irmãs,

*A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco!*

A cada ano, a festa da Apresentação do Senhor nos oferece a ocasião de celebrar este mistério e de refletir sobre o seu significado para a nossa vida. Lembramo-nos do dia em que Maria e José levaram Jesus ao Templo e o consagraram a Deus. Durante séculos, o povo de Israel aguardou na esperança a sua vinda. Quando Simeão contempla a criança, ele se enche de gratidão. Olhando para Jesus com um olhar de fé, este homem justo e religioso exclama: “*Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparastes diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel*” (Lc 2, 29-32). Neste encontro com Jesus, Simeão tem a certeza de ter visto seu Salvador. Tudo o que ele pediu se cumpriu. Para ele, a salvação agora é uma realidade! Ao longo desta reflexão, vou deter-me na maneira como também nós podemos nos unir a esta oração de Simeão e progredir através dela. Desejamos olhar para o Cristo e, de fato, fazemos isto; o olhar de Cristo nos toca.

No entanto, permitam-me, primeiramente, compartilhar algumas graças recebidas nesta manhã na rua du Bac. O Padre Tomaž Mavrič, nosso Superior geral, acompanhado pelo Padre

Bernard Schoepfer, Diretor geral, uniu-se a nós, na Capela, para as Laudes e a Eucaristia. No final da manhã, eles celebraram a missa com as Irmãs idosas da Comunidade São José. Suas palavras e presença nos enriqueceram e fortaleceram nosso vínculo privilegiado, desejado por Santa Luísa e cuidadosamente mantido ao longo dos séculos, com nossos irmãos da Congregação da Missão.

Tive o privilégio de apresentar humildemente ao Padre Tomáš nosso pedido de renovação dos votos na festa da Anunciação. Com simplicidade, compartilhei as alegrias e as tristezas do ano passado, enfatizando o nosso sincero desejo de nos doarmos totalmente ao Senhor, com toda liberdade, e de servi-Lo na pessoa dos pobres. Pude evocar suas inúmeras decisões audaciosas tomadas nos últimos doze meses, cuja implementação as obrigou a deixar abnegadamente a zona de conforto, para procurar principalmente aqueles que são mais vulneráveis e isolados nas periferias. O engajamento no serviço direto e na oração manifesta-se através das visitas e de suas cartas e, com um certo orgulho, comuniquei tudo isto ao Padre Tomáš. Como não mencionar o meu profundo respeito pelos seus discernimentos na oração, no cerne deste mundo em constante evolução, que leva em consideração as múltiplas necessidades dos pobres e das realidades de suas Províncias? Pedi perdão pelos momentos em que nós, enquanto Companhia ou pessoalmente, faltamos com a audácia por causa dos nossos medos, particularmente o medo do desconhecido. O Padre Tomáš, por sua vez, ficou feliz com a partilha de nossas experiências e expressou gratidão por nossa proximidade com os pobres e compreensão pelas nossas fraquezas. Ele nos concedeu a permissão de renovar os votos no dia 25 de março de 2019. Ele prometeu sua contínua oração e seu apoio às necessidades da pequena Companhia.

Durante a preparação desta carta, a experiência de fé de Simeão que contempla Jesus, chamou várias vezes a minha atenção. Levado ao Templo pelo Espírito e plenamente imbuído pela presença de Jesus, Simeão percebeu que sua vida tinha sofrido uma reviravolta. Ele esperou e rezou durante anos para ver seu Salvador; quando isto aconteceu, ele estava pronto para morrer em paz. Imaginem a intensidade com a qual o olhar de Simeão penetrou Jesus para ver a realidade por trás dos traços externos de uma criança indefesa. Imaginem como Jesus poderia ter olhado para Simeão e confirmado silenciosamente sua intuição. O que ele pôde ter percebido no olhar de Jesus? Quão profundo deve ter sido o seu olhar! Talvez estejam lembradas de um momento de sua vida onde o Senhor respondeu a uma oração de longa data e onde sua vida foi transformada pela experiência de sua presença. Nossa resposta não pode ser outra senão de gratidão e da vontade de entrar em seu novo mundo, para “*ir em paz*” rumo a uma realidade marcada por esta nova graça. Fortalecidas pela lembrança destas experiências, podemos nos preparar para a Renovação e nos perguntar que “novidade” Jesus nos traz a fim de nos libertar para uma resposta renovada ao seu chamado.

Se o olhar do Menino Jesus foi assim tão transformador, quanto mais poderoso não foi o seu olhar no final de sua vida terrestre! Eu medito com frequência sobre o quadro do Senhor da Caridade, pintado por Santa Luísa, que está pendurado na parede da escada a alguns passos do meu gabinete. Sabemos que ela enviou alguns modelos diferentes desta representação de Jesus às Comunidades a fim de encorajar as primeiras Irmãs e para ajudá-las em suas orações. Se observarmos bem o quadro, perceberemos que os olhos baixos de Jesus se voltam lentamente para quem O contempla, parecendo que Ele lhe fala ou escuta. Sua cabeça está levemente inclinada, como para responder a um pedido. Seus pés, firmemente apoiados em um globo, falam de sua estreita relação com o mundo e de sua vontade de se unir a nós com uma disponibilidade sem reservas. Suas mãos abertas revelam seu desejo de nos acolher. Não tendo medo de mostrar as suas

chagas, Jesus abraça o sofrimento que ele assumiu por nós. O mais impressionante é que o coração de Jesus irradia luz para expressar seu infinito amor por todos nós, seus irmãos e irmãs. Cada elemento desta representação de Jesus nos convida a uma intimidade com Ele.

Quais graças poderiam ser realizadas dentro de nós e através de nós se aceitássemos este chamado? Não desviemos o nosso olhar! Colocar-se na presença de Deus e acolher seu olhar nos permitirão “*ver a salvação*” em nossa situação particular e, como destaquei em minha carta de 1º de janeiro de 2019, anunciar e levar esta salvação aos outros, sobretudo aos pobres. Estamos prontas para entrar em um profundo diálogo de amor com Jesus ao qual o quadro nos convida? São Vicente nos assegurou que, toda vez que nos aproximamos humildemente diante do Senhor, Ele nos fala “*de coração para coração*”; e continua: “*É então que se cumpre a promessa que Nosso Senhor fez de conduzir a alma à solidão.*” (SV, conf. de 22 de janeiro de 1645, pág. 150). O olhar de Jesus nos orienta em nossas questões vitais e promove o desenvolvimento das virtudes do nosso estado.

Além do mais, queremos agradecer a Jesus quando seu olhar se volta para nós. São Vicente nos diz que quando uma Irmã faz tudo por amor agrada a Deus. “*Vendo com que espírito cumpris o vosso trabalho, a confiança que tendes n’Ele, considera tudo isso com tanto prazer que parece não haver outro maior. E porque se contempla a Si mesmo em vós; em vós contempla as suas virtudes, por isso, não pode deixar de vos amar, pois amamos aquilo que se parece conosco. Quando uma pessoa chegou a este ponto, Deus sente tanto prazer nessa alma, porque vê nela as Suas divinas perfeições; nela depositou, pela Sua graça, a Sua bondade, o Seu amor e a Sua sabedoria. O Filho vê nesta alma a conformidade à vontade de Deus Seu Pai e nela se satisfaz*” (SV, conf. de 21 de julho de 1658, pág. 805). Compreender o dom do olhar de Jesus por nós pode favorecer nosso crescimento espiritual graças a um “círculo virtuoso” que revigora em nós uma semelhança progressiva com o Cristo.

Nosso olhar para Jesus expressa o nosso desejo de responder-Lhe de maneira incondicional e de nos doarmos totalmente. Para sermos as Filhas da Caridade que somos chamadas a ser, nós o ratificamos por voto. É em Jesus - Deus feito carne e a salvação em pessoa - e por causa dele, que assumimos os conselhos evangélicos que Ele viveu. Diante de sua entrega total tal como as Escrituras revelam, queremos nos doar em todos os aspectos do nosso ser. Isto implica muito mais do que o nosso tempo, nossos bens materiais ou nossa atividade, implica nossa própria pessoa (cf. C. 30a). Não podemos ter uma atitude ambivalente ou sermos túbias.

A experiência prova que cada voto é um apoio essencial para viver de maneira autêntica nossa vocação vicentina.

Acolhemos “*a castidade como dom que liberta nosso coração, dilatando-o segundo as dimensões do coração de Jesus Cristo*” (C. 29a). Esta liberdade nos permite olhar os outros da maneira de Deus, com um olhar benevolente, misericordioso e atencioso. Ao mesmo tempo, busca com desinteresse o bem do outro, o que às vezes pode nos levar a desafiá-lo. Sabemos também que, toda vez que estamos na presença de um pobre, estamos na presença de Cristo: “*Haurindo a sua inspiração no amor de Deus e na força do Espírito, a castidade faz-nos descobrir o coração do Senhor como lugar de encontro de toda a humanidade e particularmente dos Pobres. Ela nos permite viver da maneira mais perfeita uma autêntica relação com os outros*” (Instrução sobre os votos, pág. 46). Uma tal relação exige abertura, honestidade, pureza de intenção e uma certa

vulnerabilidade da nossa parte. Isto nos leva a ultrapassar nossos hábitos e nosso conforto para compartilhar nossas experiências com um espírito de fé e fortalecer os vínculos de comunhão. Nossa castidade nos aproxima de Deus, de nossas Irmãs em Comunidade, dos pobres e de todos com os quais nosso serviço nos coloca em contato? Santa Luísa escreveu: *“Para cumprirdes seu divino desígnio...precisais de uma grande união entre vós”* (SL, C.115, pág. 134). Da qualidade da nossa castidade depende a fidelidade à missão confiada.

Assumimos a pobreza visto que somos *“preocupadas em partilhar a vida dos pobres”* (C. 30b) e somos *“felizes de não ter outro tesouro senão Ele”* (C. 30a). A pobreza orienta o nosso olhar para o cerne da mensagem evangélica. Mère Guillemin a considerou tão essencial para as Filhas da Caridade que escreveu: *“O futuro da Companhia depende da maneira com que ela compreende e vive o mistério da pobreza”* (Carta de 2 de fevereiro de 1965). Jesus olha para nós e vê nossa pobreza porque Ele conhece nossas fraquezas e nós dependemos Dele para tudo. O que os outros veem? Na seção *“uma vida simplificada pelo Evangelho”*, o Documento Interassembleias afirma: *“A Caridade de Cristo nos impele a sermos autênticas servas e missionárias do Evangelho e dá-nos a coragem de escolher e adotar um estilo de vida mais simples, em solidariedade com nossos irmãos e irmãs, os pobres”* (Documento Interassembleias, pág. 12).

Ser pobre com os pobres, semelhante aos pobres, é uma condição para um serviço eficaz. Sem esta proximidade de vida, corremos o risco de perder o acesso às pessoas que queremos servir e mascarar a mensagem do amor de Deus pelos pobres. Crescer na verdadeira pobreza de coração implica abandonar tudo o que não é o Cristo e aceitar a realidade da nossa dependência, para que possamos desfrutar da liberdade de contar com Ele ao invés de nós mesmas. É uma fonte de verdadeira alegria! Imploramos cotidianamente a ajuda dos nossos fundadores para *“libertar os nossos corações da vaidade e do egoísmo”*, ou seja, viver concretamente a pobreza para sermos fiéis à nossa vocação vicentina.

Vivemos a obediência e *“fazemos a Deus a oferenda da nossa liberdade”* (C. 31a). Aqui também devemos renunciar tudo o que não é o Cristo. O crescimento na obediência é um processo que tende a ajustar a nossa vontade com a Vontade de Deus. Nosso alimento é fazer a vontade daquele que nos enviou (cf. Jo 4, 34)? Graças ao aprofundamento do nosso sentido de pertença à Companhia e da nossa convicção de agir em seu nome, desejamos e saboreamos um tal alimento. Superar nossas próprias opiniões e nosso próprio interesse em vista do bem comum permite à Companhia garantir os serviços que lhe são confiados (cf. C. 31c). Em um mundo que idolatra a liberdade pessoal, essa atitude não é natural, ela é *sobrenatural*. Se nós nos fixamos em Jesus, *“obediente até a morte, e morte de cruz”* (Fl 2, 8) sem desviar nosso olhar, Ele nos dará a coragem de seguir com alegria o seu exemplo e de trabalhar unicamente para o seu Reino. De fato, existe apenas uma missão, a missão de Jesus Cristo, da qual temos a graça de participar. Em nosso discernimento pessoal e comunitário, que utiliza inúmeros meios propostos pela Companhia para promover a corresponsabilidade, a participação e a subsidiariedade, deveríamos sempre pensar no horizonte sagrado do nosso serviço de Cristo e com Cristo. O discernimento não está reservado para assuntos *“importantes”*, aplica-se também aos detalhes da vida cotidiana, às escolhas que às vezes fazemos sem realmente refletir. *“Trata-se de não colocar limites rumo ao máximo, ao melhor e ao mais belo, mas ao mesmo tempo concentrar-se no pequeno, nos compromissos de hoje”* (Gaudete et Exsultate, 169). Somente uma obediência ativa e orante nos permitirá viver a nossa missão com fidelidade.

Por um voto específico, “*um ato de amor*” (C. 24a), comprometemo-nos a servir os pobres corporal e espiritualmente. Como um ato de amor, nosso serviço não pode ser limitado, nem limitar a disponibilidade, a criatividade, nem a abertura a todas as formas de pobreza... Em resposta a uma questão sobre a vida consagrada, o Papa Francisco falou sobre a sua admiração pelos Padres, Irmãs e Irmãos que realmente têm o sentido do trabalho, essas “*peçoas consagradas que não têm pretensões, que não fazem barulho, mas que trabalham sem se preocupar... São realmente peçoas que se despojam sem olhar para si mesmas. Elas dão tudo de mãos cheias*” (A força da vocação, pág. 22). A atenção amorosa de Jesus aos pobres nos chama a abrir ainda mais as nossas mãos, nossos olhos e o nosso coração para fazer tudo o que é possível para aqueles que estão sedentos de alimento, de moradia, de educação, de justiça, de um encontro com o Deus vivo... Como manifestaremos este ano que nossa paixão pelos pobres orienta nossas atitudes e nossas escolhas e produz uma conversão do espírito e do coração (cf. Documento Interassembleias, pág.14)? Servir com uma atitude vicentina nos incita a trabalhar de modo que os pobres não tenham mais necessidade de nós: ser a voz dos sem voz, esforçar-se para mudar as estruturas injustas, ajudar as peçoas que vivem na pobreza a se tornarem agentes de sua própria promoção, elaborar ações de prevenção e de conscientização, rezar com eles...

Os nossos votos de castidade, de pobreza e de obediência têm por objetivo libertar o nosso coração e nos tornar plenamente disponíveis para o serviço dos pobres. Devemos compreender tudo no contexto do amor: um convite especial para amar ainda mais a Deus, amá-Lo melhor e amá-Lo de maneira universal em todas as peçoas, em todas as situações e em todas as circunstâncias, e torná-Lo amado. *Amar de todo o nosso coração com toda a nossa alma, com toda a nossa força com toda a nossa inteligência* (cf. Lc 10, 27)... Isto não é fácil, mas estou convencida de que vale a pena!

Jesus nos deu sua mãe, que foi fortalecida pela troca de olhares durante vários anos, para nos apoiar neste estilo de vida exigente. Ao pé da Cruz, a pureza de Maria em todas as suas relações lhe permitiu abrir seu coração, sofrer com os outros, acolher João como seu filho e entrar assim em comunhão com todos os que creem. Embora ela tenha “*encontrado graça diante de Deus*” (Lc 1, 30) e tenha sido “*bendita entre todas as mulheres*” (Lc 1, 42), Maria levou uma vida de pobreza material e é o “*modelo dos corações pobres*” (C. 15b), por causa de sua humilde dependência de Deus. Em espírito de obediência, Maria abandonou tudo, seus projetos, sua reputação, sua pátria e finalmente seu Filho nas mãos de Deus, para participar na realização do seu plano de Salvação. “*A Serva do Senhor*” (Lc 1, 38), Maria, serve a Deus sem reservas e coloca toda a sua peço a serviço da humanidade. Ela está lá para nos ajudar a viver nossa vocação com uma alegria evangélica. Tomemos emprestadas as palavras de Mère Guillemin: “*Maria é o mais puro, o mais simples e o mais belo modelo de vida para toda Filha da Caridade. Basta contemplá-la para encontrar a luz, mas é preciso contemplá-la*” (Repetição de oração de 7 de dezembro de 1962).

Minhas irmãs, convido-as a fazer a experiência do olhar de Jesus a fim de redinamizar, neste ano, a prática dos nossos votos. Que a nossa oração, nossa reflexão e nossas partilhas em preparação à Renovação possam nos ajudar a melhor compreender a riqueza dos votos e os meios concretos para vivê-los com maior consciência. Se formos capazes de fazer isto, nossa vida e nosso serviço darão um testemunho mais perspicaz do Evangelho. Busquemos nossa força no chamado pessoal de Deus: “*Sede santos, porque eu sou Santo*” (Lv 11, 44), a fim de responder com alegria e todo o nosso ser.

Tudo isto é importante para o ano promissor que se abre a nossa frente. Na Companhia, o Conselho geral continua a preparação das próximas Assembleias, a começar pelas Assembleias domésticas deste ano. Por favor, rezem nesta intenção para que possamos seguir fielmente a moção do Espírito Santo. Nos próximos meses, mais informações a este respeito lhes serão enviadas. Tenho certeza de que a partilha, com a contribuição de cada Irmã, com todos os recursos de sua personalidade e as riquezas de sua cultura (cf. C. 35a), será frutuosa e nos fará avançar como servas apaixonadas, segundo o espírito da nossa vocação. O Conselho Geral organiza também uma série de sessões de revigoração por faixas etárias. A primeira, dedicada às Irmãs entre 11 e 24 anos de vocação, acontecerá entre 29 de abril a 13 de maio. Cada sessão favorecerá uma reflexão sobre o “algo mais” ao qual as Irmãs são convidadas em sua realidade particular, nas dimensões da vida espiritual, comunitária e apostólica.

A Igreja universal, com a difusão do documento final do Sínodo sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional, continua chamando a nossa atenção sobre as necessidades e as riquezas dos jovens e pede nossa resposta. Devemos unir a nossa voz a voz do Sínodo para afirmar: “ ... acreditamos que, também hoje, Deus fala à Igreja e ao mundo através dos jovens, da sua criatividade e do seu compromisso, bem como mediante os seus sofrimentos e os seus pedidos de ajuda. Juntamente com eles, podemos ler de maneira mais profética a nossa época, reconhecendo os sinais dos tempos” (Documento final, 64). As Filhas da Caridade têm a particular responsabilidade de ajudar os jovens a discernir sua vocação na Igreja e de “*suscitar o [seu] engajamento... no serviço dos mais desprovidos*” (Estatuto 9c). Eu sei que esta é uma prioridade nas Províncias; ela deve ser igualmente para cada Comunidade local e para cada Irmã. Em outubro próximo, a Igreja nos oferecerá um mês consagrado às missões que certamente nos ajudará a progredir nos compromissos enunciados no Documento Interassembleias sobre a “saída” para as periferias e particularmente a missão *Ad Gentes*.

Minhas Irmãs, em nome de todas, expresso minha gratidão e a certeza da nossa oração ao Padre Tomaž Mavrič, ao Padre Bernard Schoepfer, ao Padre Robert Maloney, ao Padre Gregory Gay, ao Padre Fernando Quintano, ao Padre Javier Alvarez e ao Padre Patrick Griffin. A atenção fraterna e o testemunho evangélico de cada um nos sustentam extremamente.

Dirijo igualmente nosso sincero agradecimento e a promessa da nossa oração à Irmã Juana Elizondo e à Irmã Evelyne Franc. A sabedoria e a intercessão de cada uma pela Companhia continuam sendo um grande tesouro para nós. Que o Senhor volte o seu olhar de bondade sobre elas e lhes conceda as graças de que mais necessitam neste momento.

Pelos méritos de Simeão, que contemplou Jesus no Templo e deixou-se transformar, e pelos de Maria, que contemplou seu Filho em todas as fases de Sua vida, a fim de configurar sua vida a Dele, possamos acolher o olhar de Jesus e contemplá-lo a fim de nos prepararmos para a Renovação e nos entregarmos totalmente a Deus!

Com toda a minha afeição e a certeza da minha oração,

Irmã Kathleen APPLER  
*Filha da Caridade*



## IRMÃ CATHERINE PRENDERGAST, FILHA DA CARIDADE

ONU

### **70º aniversário da Declaração Universal do Direitos Humanos**

Casa Mãe, 5 de novembro de 2018

#### **Introdução**

A Organização das Nações Unidas celebrará o aniversário da Declaração Universal dos Direitos humanos no dia 10 de dezembro de 2018. Desejo fazer aqui uma relação entre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o nosso serviço de Filha da Caridade.

#### **Contexto do ano de 1948**

Permitam-me apresentar o contexto do que ocorreu em 1948. Na Companhia, sucederam-se vários acontecimentos importantes.

Em primeiro lugar, a canonização de Santa Catarina Labouré aconteceu no ano anterior, no dia 27 de julho de 1947 e as festividades prosseguiram em diferentes lugares através do mundo.

O coração de São Vicente está exposto na Casa Mãe há um ano<sup>1</sup>. O filme “Monsieur Vincent” estreou em 1947, “*ele está fazendo toda Paris correr (para o cinema) e desperta admiração e simpatia*” em 1948<sup>2</sup>. O filme foi um vibrante chamado para a prática da caridade e do amor.

As Irmãs de vários países, talvez, sem o saber, responderam ao problema da falta de respeito aos direitos humanos e, em alguns casos, sofreram com a violação dos direitos humanos atribuídos às situações dos respectivos países.

- Em janeiro 1948, Mère Marie-Antoinette Blanchot declarou: “*O mundo está em ebulição, e desta efervescência, pode-se esperar uma explosão, a menos que a amada Virgem Maria realize uma feliz fusão das mentes e dos corações na Caridade de Cristo*”<sup>3</sup>. Estas palavras são atuais e poderiam ser ditas ainda hoje.

**Em Portugal**, as Irmãs estão a serviço de *trezentos e cinquenta doentes* no leprosário de Trocha<sup>4</sup>. Seus esforços baseiam-se no artigo 25 § 1 dos Direitos Humanos. O artigo trata do direito “*a um nível de vida suficiente para lhes assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e com direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade*”.

**Em Madagascar**, Irmã Roy, Visitadora disse: “*Somente histórias lamentáveis*”. Ela afirma que a missão tinha “*reunido verdadeiros mártires, tal como este idoso de oitenta anos conduzido ao matadouro, local escolhido para as execuções*”<sup>5</sup>. Esta situação consiste na violação de muitos direitos e princípios, especialmente:

\* o fundamento da Declaração dos Direitos Humanos, o reconhecimento da dignidade e do valor de cada pessoa;

\* o artigo 3 faz referência ao direito que a pessoa tem “*à vida, à liberdade e à segurança pessoal*”;

\* o artigo 5 estipula que “*ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes*”;

\* e o artigo 9 afirma: “*ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado*”.

**Na France**, em Moulins-Lès-Metz, as Irmãs estão sobrecarregadas com as graves inundações. “*Mais uma vez, os pobres se voltam para as Filhas da Caridade para serem alimentados, vestidos, abrigados*”, constata Irmã Berger, Visitadora da Província de Lorena<sup>6</sup>. Ela escreveu que “*o térreo estava tomado por uma lama espessa, que o refrigerador foi derrubado, o harmônio da capela foi parar em cima do altar e ornamentos provavelmente ficaram inutilizáveis*”. A água subiu até o segundo andar. As ovelhas, as galinhas e um porco se afogaram. As Irmãs se refugiaram no sótão. “*Os bombeiros viram sobre as águas, um berço*” com “*um menino – um novo pequeno Moisés*”<sup>7</sup>.

Muitas vezes, em uma situação de catástrofe, a violação dos Direitos Humanos são involuntários e se realizam em função da escassez de recursos e outros fatores. No entanto, o fornecimento de vários itens de necessidades básicas feito pelas Irmãs às vítimas das inundações, respeitava o direito das vítimas “*à segurança no desemprego, na doença...(...) ou noutros casos de perda de meios de subsistência para circunstâncias independentes da sua vontade*”, conforme o artigo 25.

**Na Guatemala**, Irmã Lefebvre escreveu: “*Certamente que a visão da Casa Central lhe agradará: parece uma colmeia repleta de vida com mais de mil crianças nas salas, no dispensário, etc.*”<sup>8</sup>. Não há dúvidas de que as Filhas da Caridade ensinavam em diferentes lugares do mundo em 1948. Sua presença na sala de aula contribuiu para aplicação do artigo 26 § 1, de acordo com o qual “*toda pessoa tem direito à educação*”.

**Na Grécia**, Irmã Rallie observou que Tessalônica está cheia de “*refugiados que fogem de suas casas, amedrontados, pois seus filhos foram levados pelos agressores*”<sup>9</sup>. A situação dos refugiados constitui uma violação dos múltiplos Direitos Humanos, entre eles:

\* o artigo 13: “*Toda a pessoa tem o direito de circular livremente e escolher a sua residência no interior de um Estado*”.

\* o artigo 9: “*Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado*”.

**No Vietnã**, em uma situação trágica, uma Filha da Caridade perdeu até mesmo o direito à vida, que é garantido pelo artigo 3. Irmã Brazina e Irmã Nen viajavam “*de Saigon em Dalat pelo comboio militar no qual compreendia também vários ônibus de viajantes civis. O comboio foi*

*atacado três vezes... O ônibus que as Irmãs estavam foi alvo de cinco metralhadoras. A Irmã Brazina foi atingida com uma bala na cabeça e ... deu o último suspiro". A Irmã Nen, com apenas dois anos de vocação, foi "atingida por estilhaços de balas na mão e no couro cabeludo". Os bandidos "derramaram gasolina nos passageiros para queimar o ônibus... Quando o comandante se aproximou, a Irmã disse: "Por favor, não me machuquem, sou uma Irmã e cuido dos pobres "... O comandante aceitou o pedido e deu a ordem de cessar-fogo" 10".*

Assim, podemos constatar as várias relações existentes entre as situações encontradas por nossas Irmãs em 1948 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O mundo exigia então o reconhecimento e a proteção dos Direitos Humanos. Este clamor continua ressoando em 2018.

Atualmente, nossos serviços continuam estreitamente relacionados à proteção dos Direitos Humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos oferece múltiplas proteções para as pessoas em itinerância. (As pessoas que migram são legalmente protegidas por outras convenções sobre os direitos). Além de responder às necessidades imediatas, as Irmãs que estão a serviço dos migrantes estão com frequência atentas à proteção de alguns dos doze direitos, a saber:

Artigo 1: *"todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos";*

Artigo 3: *"todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal";*

Artigo 6: *"...direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica";*

Artigo 9: *"Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado";*

Artigo 13: *"...direito de circular livremente e escolher a sua residência no interior de um Estado.... de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país";*

Artigo 14: *".... direito de procurar e de se beneficiar de asilo em outros países";*

Artigo 15: *"...direito a ter uma nacionalidade";*

Artigo 18: *"...direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião".*

Artigo 23: *" ... direito ao trabalho".*

Artigo 25: *"direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar...";*

Artigo 26: *"...direito à educação".*

Artigo 27: *"direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade".*

Outros artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos se aplicam igualmente aos migrantes. O tráfico de pessoas é outro problema que preocupa muito as Filhas da Caridade e que, atualmente constitui uma violação gravíssima dos Direitos Humanos. O tráfico das pessoas implica geralmente o encarceramento, trabalho forçado e escravo, entre muitas outras atrocidades. Muitos Direitos Humanos são violados durante a execução deste crime. Penso, imediatamente, em cinco direitos humanos:

\* Artigo 1: a ideia fundamental da dignidade de cada pessoa;

\* Artigo 4: *"Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão...";*

\* Artigo 5: *"Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes".*

\* Artigo 9: *"Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado";*

\* Em caso de trabalho forçado resultante do tráfico, ele infringe o artigo 23 §1, que diz: “*toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho...*”

Gostaria de abordar em seguida, o problema dos desabrigados, pois a Família Vicentina dedica atualmente uma atenção especial a esta questão. A Declaração Universal dos Direitos Humanos estipula no artigo 25 § 1: “*Toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento...*” (e outras necessidades).

Se falamos hoje sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, nas vésperas dos seus setenta anos, é importante saber que ela serve de modelo para muitos outros tratados, constituições, leis e políticas nacionais, muitas das quais abordam questões como a migração, tráfico de pessoas e a itinerância. Em particular, o Pacto Global para a Migração, que foi aprovado em 10 de dezembro de 2018 no Marrocos.

Podemos perguntar-nos: “Quem é o responsável pela promoção dos Direitos Humanos na ONU?” A responsável é Michelle Bachelet, que foi a primeira mulher presidente do Chile. Ela é a 7ª Comissária dos Direitos Humanos. Além da proteção dos Direitos Humanos pela senhora Bachelet, a ONU esforça-se também em promovê-los e defendê-los através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Se olharmos para estes objetivos, veremos que eles abordam muitos direitos humanos. Na sua opinião, qual deles parece ser um ponto urgente de atenção? Esta atenção poderia ser o objeto de uma partilha comunitária onde cada uma poderia dedicar tempo para compartilhar sobre o objetivo que diz respeito ao seu serviço.

A pergunta que podemos fazer é: “O que eu posso fazer para promover os direitos humanos?” A tendência é passar de uma abordagem do serviço baseado nas necessidades a uma abordagem baseada nos direitos.

De acordo com Peter Harney do Centro “Edmund Rice International”, a abordagem fundamentada nas necessidades começa pela seguinte pergunta: “*Quais são os problemas e as necessidades que se apresentam em uma comunidade específica?*”. Porém, a abordagem fundamentada nos direitos, faz a seguinte pergunta: “*Quais são os direitos que são negligenciados ou espezinhados nesta situação?*” (Peter Harney, 2013. [https://www.erc.org.au/rights\\_based\\_approach](https://www.erc.org.au/rights_based_approach)).

Harney afirma que uma abordagem fundamentada nos direitos começa com a árdua tarefa de nomear os direitos que não são respeitados daqueles que sofrem a injustiça. Logo, outra questão se impõe: “*Por que essas pessoas não podem usufruir dos seus direitos?*”. Então, uma pesquisa sobre as razões desta privação é aberta. Pouco a pouco, as pessoas desrespeitadas em seus direitos tomam consciência deles e expressam o desejo de defendê-los, valorizá-los. Elas são encorajadas a recuperar suas vozes e desafiar os responsáveis (aqueles que estão no poder) para mudar as estruturas injustas que os privam de sua capacidade de levar vidas completamente humanas. É um caminho de responsabilidade que leva à mudança sistêmica.

Existem muitas versões de uma abordagem fundamentada nos Direitos. Quais são as principais etapas de aplicação em um problema de abordagem fundamentada nos Direitos? Harney nos oferece um esquema.

1 - Ver o problema como uma questão de Direitos Humanos. Perguntar-se: “Quais são os direitos que são desrespeitados? Quem são os detentores destes direitos? Quem tem a responsabilidade de assegurá-los?”

2 - Pensar no problema, planificar e tomar decisões sob o ponto de vista de uma questão de Direitos Humanos, envolvendo primeiro as pessoas mais vulneráveis, aquelas cujos direitos não são respeitados. Elas possuem o melhor conhecimento e a perspicácia relacionados às suas circunstâncias.

3 - Consultar todas as partes envolvidas sem discriminação, criar uma rede de colaboração ou uma coligação inclusive de defensores dos Direitos Humanos, estimular e facilitar a tomada de decisão local, estar atento para que nenhuma pessoa seja deixada para trás, responsabilizar aqueles que detêm o poder e buscar modificar as leis, as políticas e os procedimentos ou práticas em vigor.

4 - Reler os progressos na realização do objetivo.

Por que adotar uma abordagem fundamentada nos Direitos Humanos? Os Direitos Humanos são universais e representam um contexto que se aplica a todos. Eles oferecem valores, princípios e normas essenciais para a proteção de uma vida plenamente humana. Preservam tanto a dignidade como a identidade humana (individual ou coletiva) e, assim contribuem dando sentido e valor à existência. Ela combina muito bem com a abordagem da mudança sistêmica realizada pela Família Vicentina, em razão da natureza metódica da abordagem fundamentada nos direitos humanos, que visa levar em consideração todo o sistema.

Hoje, como em 1948, como disse Mère Blanchot: “*O mundo está em plena ebulição*”. Como cada Filhas da Caridade, além de ser caridosa e dedicada, pode promover e proteger a dignidade e os direitos fundamentais de cada pessoa?

Irmã Catherine PRENDERGAST  
*Filha da Caridade*

**Notas:**

- <sup>1</sup> Ecos da Casa Mãe, fevereiro de 1948, pág. 30.
- <sup>2</sup> Ecos da Casa Mãe, janeiro de 1948, pág. 22.
- <sup>3</sup> Ecos da Casa Mãe, janeiro de 1948, pág. 7.
- <sup>4</sup> Ecos da Casa Mãe, fevereiro de 1948, pág. 36.
- <sup>5</sup> Ecos da Casa Mãe, fevereiro de 1948, pág. 41.
- <sup>6</sup> Ecos da Casa Mãe, fevereiro 1948, pág. 44.
- <sup>7</sup> Ecos da Casa Mãe, fevereiro 1948, págs. 43-44.
- <sup>8</sup> Ecos da Casa Mãe, fevereiro 1948, pág. 42.
- <sup>9</sup> Ecos da Casa Mãe, setembro de 1948, pág. 164.
- <sup>10</sup> Ecos da Casa Mãe, abril de 1948, p. 110.

## **TESTEMUNHO DAS IRMÃS**

Província da Espanha-Est

Equipe pastoral  
do Centro Penitenciário  
de Pamplona

Os pobres que se encontram na prisão são os mais desprezados da sociedade. Com a autonomia reduzida, eles perdem progressivamente sua personalidade. Vindos de famílias pobres e problemáticas, a maioria não possui renda. Suas vidas sempre foram condicionadas pelo sofrimento na infância, uma escolarização não adaptada às suas necessidades, o que conseqüentemente provocará problemas no momento da inserção profissional. Sofrem carências afetivas e psicológicas, são rapidamente excluídos e suas vidas não têm sentido. Quando crianças, frequentam os Lares de proteção, quando adolescentes vão para os Centros de reabilitação para menores infratores; quando adultos, terminam na prisão.

A Pastoral penitenciária é constituída de voluntários leigos, sacerdotes e religiosos. O trabalho é realizado sempre em colaboração.

Como membros da equipe pastoral, buscamos entrar nesta complexa realidade de incompreensão, de solidão, de falta de dignidade... Somos impulsionados pelo profundo desejo de estarmos próximos deles e de manifestar-lhes o amor Deus, como fizeram nossas primeiras Irmãs com os galerianos. Escolhemos, inicialmente, os mais desprezados, aqueles que necessitam de cuidados psiquiátricos ou que estão na solitária.

### **PROGRAMAS DE INSERÇÃO NO EXTERIOR DA PRISÃO**

Acompanhamos os prisioneiros em sua inserção familiar, social e profissional. É um processo lento de reconstrução pessoal com opções de formação profissional e outros, que favoreçam seu futuro quando forem libertados:

- Apartamentos de acolhida, do qual somos responsáveis;
- Centros diurnos, ponto de orientação penitenciária onde se tenta oferecer alternativas de formação para encaminhá-los a outros serviços comunitários.

### **AS ATIVIDADES DENTRO DA PRISÃO**

- oficinas de costura, trabalhos manuais, artísticos e de competência social;
- serviço de assessoria jurídica, de acompanhamento psicológico, de coaching;
- formação religiosa, celebrações litúrgicas e Missas
- participação dos programas de saúde mental com profissionais da saúde
- mediação entre os prisioneiros e sua família. Acompanhar e orientar as famílias;
- visita aos prisioneiros internados nos hospitais;

Todas estas atividades são realizadas em coordenação com os responsáveis do Centro de detenção, dos profissionais e da diocese.

O mais importante é a relação que estabelecemos com eles: cuidar deles, tentar curar suas feridas, diminuir as carências da sociedade. Todas as atividades que realizamos visam uma maior proximidade para podermos acompanhá-los sem julgamento e ajudá-los a encontrar novamente a dignidade.

O sistema penitenciário é punitivo e devemos acreditar que ninguém chega até ali por sua própria vontade; é preciso realizar um trabalho de reeducação e inserção. Nosso trabalho está baseado nas palavras de Jesus: "*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor*" (Lc 4, 18-19).

#### **ALGUNS TESTEMUNHOS DE IRMÃS:**

*"Minha vida com as prisioneiras me ensinou a questionar-me quando a minha atitude não é coerente com o Evangelho".*

*"Estou edificada com os prisioneiros, eles falam do passado com simplicidade e, têm a humildade de pedir os itens tão básicos e necessários que não deveriam faltar a ninguém".*

*"Sempre terminamos os nossos encontros rezando a oração do Pai Nosso de mãos dadas".*

*"Compreendi que meu trabalho não consistia tanto na realização, nem na eficácia, mas na qualidade da minha presença".*

*"Eles precisam ser amados, chamados pelo nome..."*

*"Fiquei impressionada com a dura realidade desses seres humanos, que é como cada um de nós, e devido aos erros cometidos, não somente cumprem a "pena que lhes é imposta", como também lhe é acrescentada a perda de sua dignidade humana".*

*"Conhecê-los, estabelecer vínculos suficientes para que o acompanhamento seja personificado".*

*"Estas pessoas têm em seu coração feridas que não curam facilmente. Elas precisam de tudo: têm necessidades psicoafectivas (comportamento antissocial, abandono da parte das famílias...), necessidades econômicas, necessidades morais (solidão, desânimo, tédio, baixa estima). Elas recebem pouca atenção dentro e fora da cadeia; permissões que não lhes são concedidas, embora tenham o direito; é a aflição daqueles que nada possui; a vulnerabilidade dos mais fracos. Existem grandes lacunas nos planos de reinserção, uma ausência de apoio às famílias sem recursos. Definitivamente é uma real "desumanização".*

*"Conscientizei-me de que existe ainda muita coisa para ser feita, que é preciso humanizar os centros penitenciários e fazer promover uma sensibilização externa".*

*"Tentamos tornar presente a bondade e a Misericórdia de Deus, porém, as necessidades são tão grandes que ultrapassam nossas capacidades".*

*"Compartilhar a vida com pessoas de origens e situações tão diversas no apartamento de acolhimento torna-se para mim uma fonte de enriquecimento humano e espiritual que eu nunca encontrei em outro lugar".*

*"Aprender a arte de "me situar" com o outro e a partir de outro tem sido um desafio que ainda não consegui superar ou alcançar, contudo ajudou-me a ter uma visão mais humana das pessoas".*

*"Colocar-se à escuta do outro exige da minha parte um acolhimento sereno, um olhar límpido, palavras e atitudes que inspiram confiança e não uma ameaça. Isto supõe estar presente de corpo inteiro, com todas as energias do nosso ser para que a pessoa encontre um "ambiente caloroso" onde ela possa "sentir-se em casa".*

*"No processo de reinserção, cada uma das prisioneiras tem o seu ritmo. Ao estabelecermos pequenos objetivos, sem obrigar, tentamos colocar um pouco de luz a tantas incertezas e dores. O simples fato de que elas consideram a casa como sua "própria casa", elas se sentem valorizadas; elas mesmas podem tomar suas decisões, ter um pouco de intimidade, de autonomia e de liberdade. São pequenos passos, pequenas conquistas que nos alegram".*

*"É fundamental a formação das Irmãs voluntárias para entrar em contato com os prisioneiros: formação espiritual, humana e do mundo penitenciário". Uma formação integral que ofereça o suporte, as ferramentas de base para uma relação de empatia com o outro.*

*"Para mim, o encontro contínuo com os detentos é uma verdadeira escola de vida: onde aprendemos e compreendemos profundamente o significado das palavras: liberdade, cura, esperança, bondade, perdão, aceitação..."*

*"Se eu tivesse que definir nosso trabalho nas prisões, eu diria que as Filhas da Caridade devem ser como uma "ponte" sólida, segura, funcional, uma ponte que diminui as diferenças e nos aproxima, uma ponte que dissipa a escuridão e dá esperança. Uma ponte mediadora através da qual os prisioneiros podem transitar de um lado para o outro com confiança. Uma ponte que necessita muito controle, consertos e atualizações. Uma ponte com as famílias dos detentos para encorajá-las e apoiá-las".*

Nosso serviço de Filha da Caridade é sempre um trabalho de colaboração com outros voluntários, e com os funcionários da penitenciária. Neste local hostil tentamos tornar o Cristo presente, certas de que Ele sempre nos precede.

Como disse o Papa Francisco: *"Nenhuma cela está tão isolada a ponto de excluir o Senhor, nenhuma; Ele está ali, chora com eles, trabalha com eles e espera com eles; o seu amor paterno e*



*materno chega a toda a parte. Rezo para que todos abram o seu coração a este amor"* (Discurso do Papa Francisco aos capelães das prisões italianas, 23 de outubro de 2013).

Filhas da Caridade  
Província da Espanha-Est

## **HISTÓRIA DA COMPANHIA**

A audácia da santidade  
para um novo elã missionário

Na Igreja católica, temos o culto aos Santos. Em 2018, o Padre Tomaž, Superior geral, em sua carta para a festa de São Vicente de Paulo, exortou-nos a *“renovar e aprofundar nossa relação com os Santos, Bem-aventurados, e os Servos de Deus da Família Vicentina do mundo inteiro, como modelos da vivência do carisma vicentino”*. Como disse São Francisco de Sales, não há maior diferença entre o Evangelho e a vida dos Santos do que a existente entre uma música escrita e uma música cantada. Assim, podemos dizer que as Santas e Bem-aventuradas da Companhia são as Constituições cantadas e tocadas.

A história da Companhia é uma grande história de santidade marcada por uma constelação de Santas conhecidas e menos conhecidas. Todas nós conhecemos Irmãs que viveram sua vida de Filha da Caridade com uma luz radiante que nos fascinou, motiva-nos e alimenta-nos. Porém, será que é realmente necessário um reconhecimento oficial da Igreja para que suas virtudes resplandeçam e que sua intercessão no céu seja venturosa para nós? Não precisamos esperar que sejam oficialmente canonizadas, basta conhecê-las para amá-las, imitá-las e invocá-las.

Assim sendo, a Comissão de redação dos Ecos escolheu dedicar uma atenção particular a algumas Filhas da Caridade, cujas causas de beatificação já estão em andamento. Um dia, muitas delas nos serão dadas como exemplo de fé e de caridade, provando que ainda hoje, no início do século XXI, o Evangelho pode ser vivido até ao heroísmo. Fazendo uma experiência de maior intimidade e familiaridade com elas, poderemos compreender melhor a urgência e a atualidade da nossa santidade, a urgência de fazer penetrar em nossa humanidade a própria vida do Evangelho, como o Papa Francisco nos convida, em sua exortação apostólica sobre a chamada à santidade: *“Gaudete exsultate”*.

*Comissão de redação*

## PADRE G. GUERRA, CM, POSTULADOR DA FAMÍLIA VICENTINA

### Santos e Bem-aventurados da Família Vicentina

Esta conferência foi realizada para atender ao convite feito pelo Superior geral através de sua Circular para seriamente refletir e aprofundar nossa relação com os Santos.

*“No início deste quinto século do carisma vicentino...renovemos e aprofundemos nossa relação com os Santos, os Bem-aventurados e os Servos de Deus da Família Vicentina do mundo inteiro, como modelos de vivência do carisma vicentino... Reflitamos sobre a lista de todos os Santos, Bem-aventurados e Servos de Deus da Família Vicentina ...Encorajemos as pessoas a rezar por diversas necessidades através da intercessão deste Santo, Bem-aventurado ou Servo de Deus e a ter confiança em sua intervenção junto a Deus, a estarem abertas às graças, aos milagres, à cura da alma e do corpo e às conversões...Tudo isto ajudará igualmente a avançar os processos de canonização ou beatificação dos nossos Bem-aventurados e Servos de Deus. Muitos deles ainda precisam de um milagre para serem apresentados à Congregação para as Causas dos Santos, a fim de que a santidade seja oficialmente reconhecida pela Igreja”* (Circular de 3 de setembro de 2018).

*“..... O que devemos, portanto, fazer...é agradecer a sua divina Majestade por todos os dons e graças que se dignou comunicar a todos os Santos, em geral, que estão no céu, e a cada um deles em particular, pelo bom uso que fizeram dessas mesmas graças, pela perseverança que tiveram até o fim na prática das boas obras. Agradeçamos a Deus por tudo isso e por terem praticado tão bem esta primeira lição que Nosso Senhor lhes ensinou e a nós: Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus”* (Mt 5,3) (SV, vol. XI, pág. 443 - 444. Partilha de oração de 1º de novembro de 1657).

### **INTRODUÇÃO**

Consagrados pelo batismo, todo cristão é chamado à santidade. Releiamos alguns parágrafos dos capítulos 5 e 6 do documento Lumen Gentium sobre a vocação universal à santidade na Igreja.

#### *§ 40 - A vocação universal à santidade*

*Jesus, mestre e modelo divino de toda a perfeição, pregou a santidade de vida, de que Ele é autor e consumidor, a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição: “sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48)...É, pois, claro a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Na própria sociedade terrena, esta santidade promove um modo de vida mais humano.*

#### *§ 41 - Exercícios multiformes da santidade única*

Nos vários gêneros e ocupações da vida, há apenas uma única santidade cultivada por todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai, e adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde, levam a cruz, a fim de merecerem

ser participantes da Sua glória. Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e atua pela caridade.

#### *§ 42 - Caminhos e meios à santidade*

Todos os fiéis cristãos são, pois convidados e obrigados a procurar a atingir a santidade e a perfeição do próprio estado. Procurem, por isso, ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito da pobreza evangélica, segundo o conselho do Apóstolo: “os que usam deste mundo, façam-no como se dele não usassem, pois é transitório o cenário deste mundo (1Cor. 7, 31)”.

#### *§ 44 - Natureza e importância do Estado religioso na Igreja*

Pelos votos, ou outros compromissos sagrados a eles semelhantes, com os quais se obriga a praticar os três mencionados conselhos evangélicos, o cristão entrega-se totalmente ao serviço de Deus sumamente amado, de maneira que por um título novo e especial fica destinado ao serviço do Senhor. Pelo batismo ele está morto para o pecado e consagrado a Deus; mas, para poder recolher frutos mais abundantes da graça batismal, quer libertar-se, pela profissão dos conselhos evangélicos feita na Igreja, dos impedimentos que o poderiam afastar do fervor da caridade e da perfeição do culto divino, e se consagrar mais intimamente ao serviço divino...

Portanto, somos todos chamados à santidade, porém, sabemos que existe um aspecto particular da santidade: a santidade canonizável. Todos os santos canonizados viveram na santidade, no entanto, nem todos os que viveram na santidade são beatificados ou canonizados.

Nesta conferência vou apresentar-lhes os Santos e Bem-aventurados da Família Vicentina e, depois, explicarei como se realiza o processo de introdução de uma Causa de Beatificação para chegar à santidade canonizável.

### **I - OS SANTOS E BEM-AVENTURADOS DA FAMÍLIA VICENTINA**

Antes de apresentar-lhes, quero dar um esclarecimento sobre a Família Vicentina. Atualmente, através desta expressão, entende-se todos os grupos e Congregações que possuem um vínculo com São Vicente. No entanto, nesta conferência, vou referir-me à Família Vicentina no sentido estrito, portanto, falarei apenas da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade. De fato, não podemos colocar todos os Santos da Família Vicentina, no seu sentido amplo, no calendário litúrgico oficial aprovado por Roma, com algumas exceções tais como Ozanam, Elizabeth Ann Seton e alguns fundadores. Em geral, falaremos sobretudo da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade. Com estes dados reunidos, contamos atualmente com seis Santos, treze bem-aventurados, quatro veneráveis e quase vinte causas de beatificação em estudo.

**OS SEIS SANTOS**  
**(quatro Padres da Congregação da Missão; duas Filhas da Caridade)**  
**A estes acrescentam-se Elisabeth Ann SETON e Joana Antida THOURET**

**SÃO VICENTE**

Nasceu em 24 de abril de 1581 em Pouy, na Gasconha e morreu em Paris, em 27 de setembro de 1660. Fundador da Congregação da Missão, das Filhas da Caridade, das Damas da Caridade. Foi beatificado em 13 de agosto de 1729 e canonizado em 16 de junho de 1737. O Papa Leão XIII, em 12 de maio de 1885, proclamou São Vicente “Padroeiro de todas as obras de caridade” inspiradas nele no mundo inteiro. Sua festa é celebrada no dia 27 de setembro.

**SANTA LUÍSA DE MARILLAC**

Nasceu em 12 de agosto de 1591 em Paris e morreu, também em Paris, no dia 15 de março de 1660. Fundadora das Filhas da Caridade, foi beatificada em 9 de maio de 1920, canonizada em 11 de março de 1934. Por ocasião do tricentenário de sua morte, o Papa João XXIII a proclamou em 10 de fevereiro de 1960 “Padroeira das obras sociais cristãs”. O dia de sua festa, celebrada outrora em 15 de março, agora é em 9 de maio.

**SÃO JUSTINO DE JACOBIS**

Nasceu em 9 de outubro de 1800 em San Fele, na Lucânia (Reino de Nápoles), morreu em Abissínia, Hebo, no vale de Aligadé, no dia 31 de julho de 1860. Foi beatificado em 25 de junho de 1939; canonizado em 26 de outubro de 1975. É considerado como o fundador do catolicismo em Abissínia. Enviado para Abissínia em 1839, disseram-lhe: “ali encontrarás católicos”. Porém, ao chegar ao local, ele não encontra nenhum católico. Em 1844, a missão conta aproximadamente com cem cristãos, constantemente perseguidos pelo Clero copta. Ordenado Bispo em 1849, tornando-se inteiramente um “eritreu”, animou durante 21 anos as comunidades cristãs minoritárias; o clima era hostil, sofreu várias vezes o exílio e a prisão. Sua festa é celebrada no dia 30 de julho.

**SANTA CATARINA LABOURÉ**

Nasceu em 2 de maio de 1806 em Fain-les-Moutiers (na Borgonha, França). As admiráveis aparições de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa aconteceram em 1830 na rua du Bac, em Paris. Enviada para o Asilo de Enghien, em Paris, ela ali dedicou sua vida durante quarenta e seis anos, desconhecida e obstinadamente silenciosa, modesta e oculta. Morreu em Paris, em 31 de dezembro de 1876. Ela foi beatificada em 28 de maio de 1933; canonizada em 27 de julho de 1947. Sua festa é celebrada no dia 28 de novembro.

## **SÃO JOÃO GABRIEL PERBOYRE**

Nasceu em 5 de janeiro de 1802 em Montgesty (próximo de Toulouse, França), morreu na China em Outchanfou em 11 de setembro de 1840 após ter sido preso e condenado à morte. Ele foi beatificado em 10 de novembro de 1889 e canonizado em 2 de junho de 1996.

Durante a cerimônia da beatificação em 1889, uma Filha da Caridade da Bélgica que estava completamente paralisada, foi curada. Este milagre poderia levá-lo imediatamente à canonização. No entanto, um dos médicos disse que a paralisia da Irmã era “psicológica”. Logo, o Postulador ficou desanimado. Porém, em 1995, a questão deste antigo milagre foi retomada e os médicos o aprovaram, assim, João Gabriel foi canonizado em 1996. Após a sua canonização, o Papa João Paulo II anunciou a canonização de todos os Bem-aventurados mártires na China, que aconteceu em 1º de outubro de 2000. Sua festa é celebrada em 11 de setembro.

## **SÃO FRANCISCO RÉGIS CLET**

Nascido em 19 de outubro de 1748 em Grenoble (França), ingressou em 1769 na Congregação da Missão. Em 1791, em plena tormenta da Revolução francesa, partiu para onde tinha pedido, para a China. Em 18 de fevereiro de 1820, ele morreu em Outchanfou (China). Foi beatificado em 27 de maio de 1900 e, canonizado em 1º de outubro de 2000, sem precisar de um milagre, pois o Papa João Paulo II, após a canonização do Padre Perboyre, tinha afirmado que canonizaria todos os mártires da China e que não seria necessário apresentar milagres. Em 1º de outubro de 2000, Francisco Régis Clet foi canonizado com um grupo de 120 mártires da China. A data de sua festa anteriormente celebrada no dia 18 de fevereiro, passou agora para o dia 9 de julho.

Estas Causas de canonização dos mártires na China, do Padre João Gabriel Perboyre e do Padre Francisco Régis Clet, foram importantes para a Congregação da Missão e para a Companhia das Filhas da Caridade pois permitiram a mudança de atitude no que diz respeito às beatificações e às canonizações dos Padres e das Irmãs. De fato, até o século XX, a Congregação se recusava a pensar nas eventuais beatificações ou canonizações; a de São Vicente já era suficiente.

No século XIX, quando a Província de Roma desejou apresentar a Causa de beatificação do Padre Francesco Folchi, CM, a Assembleia geral da Congregação da Missão de 1835 declarou: *“recusamos esta proposta pois ela é contrária à humildade”*. Portanto, não houve beatificação. Contudo, o Superior geral François Verdier (1919-1933) escreveu em sua Circular: *“A XVIII Assembleia geral de 1835 posicionou-se contra para dar continuidade em Roma às Causas de beatificação. Algo singular! Ao mesmo tempo que contemplamos a humildade como uma das virtudes mais necessárias da nossa Congregação para as Causas, não acreditamos faltar com a ela ao continuar, em Roma, as Causas de vários dos nossos”*.

## **SANTA ELIZABETH ANN SETON**

Nasceu em 28 de agosto de 1774 em Nova Iorque, morreu em Emmitsburg (Maryland) em 4 de janeiro de 1821. Foi beatificada em 17 de março de 1963 e canonizada em 14 de setembro de 1975. Primeira Santa dos Estados Unidos, Fundadora do Instituto das Irmãs da Caridade, segundo as Regras das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo; em Emmitsburg, elas se tornaram Filhas

da Caridade. Ela é considerada como a Fundadora das escolas católicas nos Estados Unidos. Sua festa é celebrada no dia 4 de janeiro.

### **SANTA JOANA ANTIDA THOURET**

Nasceu em Sancey-le-Long (diocese de Besançon, França) em 27 de novembro de 1765, morreu em Nápoles, em 24 de agosto de 1826. Entrou na Companhia das Filhas da Caridade em 1787. Teve que regressar para a sua família em 1793, pois a Revolução Francesa tinha suprimido todas as congregações religiosas e as Filhas da Caridade foram obrigadas a se dispersar. Joana continua servindo os pobres. Em 1799, não podendo voltar para a Companhia pois, esta não mais existia, fundou em Besançon a Congregação das Irmãs da Caridade sob a proteção de São Vicente de Paulo. A Congregação se desenvolveu rapidamente e em 1810 se estabeleceram na Itália. Ela foi beatificada em 23 de maio de 1926; canonizada em 14 de fevereiro de 1934. Sua festa é celebrada no dia 23 de maio.

### **Podemos nos perguntar: “SERÁ QUE NOSSAS PRIMEIRAS IRMÃS SÃO SANTAS?”**

Está claro que São Vicente fala com grande entusiasmo de Margarida Naseau, de Bárbara Angiboust que não quer servir a Duquesa de Aiguillon pois esta não é pobre, e também muitas outras: Maria Joly, Henriqueta Gesseume, Genoveva Poisson, Elisabeth Turgis, Joana Dalmagne, Elisabeth Martin, Joana Lepintre, Cecília Inês Angiboust, Ana Hardemont, Genoveva Caillou, Francisca Carcireux, Maria Marta Trumeau, Cláudia Brígida, Marta Dauteuil, Juliana Loret, Joana Delacroix, Maria Lullen, Elisabeth Hellot, Bárbara Bailly, Edwiges Vigneron, Genoveva Doinel, Margarida Moreau, Laurence Dubois, Maturina Guérin, Margarida Chétif, Nicole Haran, Joana Cristina Prévost, Francisca Ménage... Certamente que todas estas primeiras Irmãs são santas. Se na época tivesse sido possível, certamente elas teriam sido beatificadas.

### **Dediquemos alguns instantes a um aspecto pouco conhecido de São Vicente**

Todos nós lemos a vida de São Vicente escrita por Abelly, Collet, Coste, etc., porém, talvez, muitos de nós nunca tenha lido “*A verdadeira vida de São Vicente de Paulo*” de ’Antoine Redier, escrito em 1925. Na época, o Superior geral tinha proibido a leitura deste livro porque ele rejeitava a descrição demasiadamente hagiográfica da infância de Vicente e o desmitificava. No entanto, este livro destacava a humanidade de Vicente. Vou citar aqui o último capítulo referente a morte de Vicente.

Ele começa com os testemunhos dos coirmãos, presentes na morte de Vicente, que relatam os últimos momentos de sua vida. O título deste último capítulo é: “*Basta!*”. Esta é a última palavra que Vicente teria pronunciado. Vejamos o que está escrito:

“Como o seu corpo, seus ossos puderam resistir até os oitenta anos? Porque ele era grande, sólido, com uma excelente higiene, a higiene dos santos. Nós nos equivocamos ao querer acreditar que os santos são pessoas excessivas, perfeitas, o que não significa a mesma coisa. Eles fazem atletismo espiritual e também são fisicamente uma espécie de atletas, têm boa saúde e vivem muito tempo, suportando, não sem sofrimentos, os duros treinamentos que nos derrubariam no chão. Muito disciplinado, sóbrio, metodicamente habituado às mais severas disciplinas, ficamos

espantados com o que ainda podia ainda pedir, nos seus últimos anos, para a sua velha máquina. De pé às quatro horas da manhã, todos os dias, só dormia depois do trabalho terminado. Ele discursava para os seus Padres, suas Filhas ou outros, todos os dias e com frequência, entregava-se totalmente, até mesmo em seus mais breves discursos. Ele corria para todos os lados, indo e vindo, encontrando-se com todo mundo, lutando, sofrendo. Constantemente fala-se em suas cartas de uma certa febre que tinha regularmente e que ele a chamava de “febrezinha” para a qual ele não dava muita atenção.

Ele teve que passar por purgações e sangrias, como todos os seus contemporâneos, e passou várias temporadas em um balneário em Forges. Obrigaram-no a se cuidar, a se alimentar bem. Bebia vinho, porém, como ele mesmo dizia: “misturado com muita água”. Conta-se que os médicos lhe tinham receitado cheirar tabaco. No processo de canonização o advogado do diabo teria argumentado que isso era uma pequena paixão e que os santos não possuem nenhuma; esta questão teria terminado mal se a outra parte não tivesse rapidamente apresentado uma receita médica que felizmente, tinha sido colocada no dossiê. Logo, se querem um bom conselho, podemos dizer: guardem bem suas receitas médicas! Porém, Vicente nunca cheirou tabaco; os médicos nunca lhe recomendaram; os defensores do seu processo em Roma encarregaram-se de outras coisas do que de tabaco. Todas essas pequenas estórias são muito bonitas, mas, infelizmente, não tornaram a vida mais fácil. Aliás, o pobre homem teve todo tipo de indisposição e de acidentes: abcessos nos olhos, pernas inflamadas, insônias; um coice de cavalo em 1631, uma queda do cavalo dois anos mais tarde; em 1649 foi ainda pior, desta vez, ele caiu com o seu cavalo em um rio próximo de Durtal.

Os dois anos seguintes, os últimos de sua vida, foram talvez os mais fecundos de sua carreira. Ele fez tantas coisas que ficou esgotado. Já fazia alguns meses que suas pobres pernas se recusavam fazer a genuflexão na missa. Chegou um momento que foi preciso obrigá-lo a manter-se sentado para ler o seu breviário e, depois a permanecer todo o tempo em seu quarto. Sua lucidez, sua atividade permaneciam intactas e suas mais belas conferências e mais eloquentes conversas são de 1659. Durante um primeiro alerta, em 9 de janeiro daquele ano, Vicente escreveu ao Padre de Gondi, antigo General das Galeras, despedindo-se dele e pedindo-lhe perdão. É surpreendente que, no mesmo dia ele tomou uma iniciativa semelhante ao pouco simpático Cardeal de Retz. Durante todo o ano de 1660, ele passa por muitas provações, sem poder sair do seu quarto, ele perdeu o Padre Portail e depois Luísa de Marillac.

Em 26 de setembro, um dos seus padres escreveu: “o Padre Vicente após se levantar e se vestir, embora ainda um pouco sonolento, foi acompanhado para a missa, onde sua sonolência aumentara, de modo que ao levá-lo de volta para o quarto, o médico julgou que estava em estado grave. Deram-lhe um purgante suave e, à tarde, a situação piorou, de modo que às dezoito e trinta, o Padre Dehorgny lhe administrou o sacramento da extrema-unção, estando presente os Padres Beaumont, Bejoue, Maillard, Gicquel e outros.

Logo a agonia começou. Ele estava sentado em uma poltrona, rodeado por muitas pessoas. Estes Padres e Irmãos vendo-o morrer, agitavam-se um pouco. Um deles, talvez o Padre Gicquel, anotou todas as palavras, todos os gestos dessas horas dolorosas.

Como seus missionários lhe pediram a bênção, ele respondeu: “Não sou eu”... E, nos explica o narrador, “querendo expressar e dizer que era indigno disto”; ele é tomado novamente

pela sonolência, e permanece neste estado, sentado, com a cabeça apoiada em uma toalha, sustentada por um dos nossos Irmãos, Prévost, Survire ou Ducournau, durante toda a noite, pois a cabeça se inclinava para frente durante a sonolência.

De quinze em quinze minutos e, algumas vezes de *Miserere* em *Miserere*, Padre Gicquel ou Padre Berthe diziam-lhe: *Mater gratiae, mater misericordiae*. Ele o repetia...

Em torno das onze horas, ele teve uma grande onda de suor que o deixou encharcado; e logo depois, seu pulso ficou fraco; este suor se tornou frio. Fizeram recomendações da alma. Gicquel lhe diz em voz alta: “Jesus” e ele repete: “Jesus”. *Deus in adjutorium*, etc... e ele repete baixinho: *Deus in adjutorium*.

Oferecem-lhe um pouco de suco de laranja e ele cerrou os dentes.

O Padre Dehorgny lhe diz: *Propitius esto*; ele repete: *Propitius esto*.

À uma e meia da manhã, pela segunda vez, pediram-lhe a bênção para sua família e ele responde: “Que Deus a abençoe”...

O Padre Dehorgny lhe pede para as conferências e para os senhores eclesiásticos que as assistem; e ele respondeu: “Sim”,

- Para as Damas da Caridade.
- Sim.
- Para as crianças abandonadas.
- Sim.
- Para os pobres do Nome de Jesus.
- Sim.
- Para todos os benfeitores e amigos.
- Sim.

Às duas horas, um segundo suor, seu rosto aparenta corado e iluminado, e em seguida ficou branco como a neve.

Padre Gicquel lhe disse repetidamente: *Deus in adjutorium*; e despertando-se disse: “Basta!”

Grande São Vicente, pobres homens não souberam deixar-vos morrer em paz. Até mesmo neste minuto sagrado tivestes que expressar a vossa autoridade. Ao ver-vos sonolento, esqueceram-se de quem éreis. Vós os lembrastes com uma palavra de sabedoria e pudestes descansar calmamente em Deus, quanto, entristecidos e emocionados, eles rezavam e choravam em voz baixa.

Sem dúvida, ocupastes vossos últimos minutos na terra pedindo perdão a Deus por esta impaciência. Ela estava em vosso caráter e, por isso, nós vos amamos tanto. Fostes um grande santo, mas também um homem cheio de paixões como nós.



Nós vos rogamos com o nosso coração voltado para céu, onde desfrutais da paz dos eleitos, porém, queira nos permitir contemplar-vos com uma grande piedade humana neste pequeno quarto de São Lázaro, onde sofrestes vossa noite de agonia e onde nos foi dito que entregastes a vossa alma, um pouco antes das cinco horas da manhã “em vossa poltrona, todo paramentado, próximo da lareira”.

## **TREZE BEATIFICAÇÕES**

### **Padres da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade**

Existem treze beatificações e também um grupo de bem-aventurados mas não podemos nomear todos.

### **OS MÁRTIRES FRANCESES DA REVOLUÇÃO FRANCESA**

*A Revolução francesa pedia “a liberdade, a igualdade e a fraternidade”, no entanto, rapidamente se tornou anticlerical. Em 1793-1794, o Terror é devastador. A Igreja católica é ameaçada, o centro da questão sendo o juramento à Constituição Civil do Clero. Quando o Papa tomou a posição com respeito a este assunto, os Padres da Congregação da Missão e as Filhas da Caridade foram exortados a não prestar juramento. Então, muitos daqueles que obedeceram ao Papa foram assassinados ou morreram na prisão.*

### **BEM-AVENTURADOS LUÍS JOSÉ FRANÇOIS E SEUS TRÊS COMPANHEIROS:**

Beatificados no grupo de 191 mártires de setembro, a 17 de outubro de 1926.

**Luís José François**, nascido em 3 de fevereiro de 1751 em Busigny (Norte),

**João Herique Gruyer**, nascido em 13 de junho de 1734 em Dôle (Jura),

**Nicolas Colin**, nascido em 12 de dezembro de 1730 em Grenant (Haute-Marne)

**João Carlos Caron**, nascido em 31 de dezembro de 1730 em Auchel (Pas-de-Calais),

Eles fazem parte dos setenta e dois mártires de 3 de setembro de 1792 em São Firmino (Paris). Sua festa é no dia 2 de setembro.

### **BEM-AVENTURADO PEDRO RENATO ROGUE (1758-1796)**

Nascido em 11 de junho de 1758 em Vannes (Bretanha, França), martirizado em Vannes em 3 de março de 1796. Beatificado em 10 de maio de 1934. Sua festa é no dia 2 de setembro.

### **BEM-AVENTURADAS MARIA ANA VAILLOT e ODILE BAUMGARTEN (do hospital de São João de Angers)**

**Maria Ana Vaillot**, nascida em 13 de maio de 1736 em Fontainebleau

**Odile Baumgarten**, nascida em 15 de novembro de 1750 em Gondrexange (Lorena).

Mártires em 1º de fevereiro de 1794. Beatificadas em 19 de fevereiro de 1984 em Angers com um grupo de 98 mártires. Sua festa é celebrada em 1º de fevereiro.

**BEM-AVENTURADA MARIA MADALENA FONTAINE e suas três companheiras** (da Comunidade de Arras)

**Maria Madalena Fontaine**, nascida em 22 de abril de 1723 em Etrepagny (Normandia)

**Maria Francisca Lanel**, nascida em 24 de outubro de 1745 em Eu (Normandia)

**Teresa Madalena Fantou**, nascida em 28 de novembro de 1771 em Miniac-Morvan (Ille-et-Vilaine)

**Joana Gérard**, nascida em 23 de outubro de 1752 em Cumières (Meuse).

Tendo se recusado a prestar o juramento, elas foram presas em 15 de fevereiro com base em falsos testemunhos. Após quatro meses de detenção em Arras, elas foram transferidas para Cambrai para serem guilhotinadas em 26 de junho de 1794. Beatificadas em 13 de junho de 1920. Sua festa é no dia 26 de junho.

**BEM-AVENTURADA MARGARIDA RUTAN**

Nascida em 23 de abril de 1736 em Metz (França), martirizada em Dax (França), em 9 de abril de 1794. Ela pertence aos mártires da Revolução francesa, porém, sua causa permaneceu fechada por causa de algumas objeções históricas na documentação. Beatificada finalmente em Dax, em 19 de junho de 2011. Sua festa é em 26 de junho.

*“Acolhendo o desejo do nosso irmão Felipe Breton, Bispo de DAX, e de muitos outros irmãos do episcopado e de numerosos fiéis, depois de ter recebido o parecer da Congregação para as Causas dos Santos, com a nossa autoridade Apostólica, concedemos que a Venerável Serva de Deus, Irmã Margarida Rutan, Filha da Caridade, que pôde dar a vida a serviço dos pobres e o testemunho do martírio, doravante possa ser chamada Bem-aventurada, e que se possa celebrar sua festa nos lugares e formas estabelecidas pelo Direito a cada ano em 26 de junho. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém”* (Dado em Roma, São Pedro, 19 de junho de 2011, sexto ano do nosso pontificado. Papa Bento XVI).

OUTROS BEM-AVENTURADOS

**BEM-AVENTURADO GHEBRÉ MICHAEL** (etíope)

Nascido em 1791 na cidade de Goggiam (Abissínia). Batizado, se tornou monge. Ele encontra no Bispo de Abissínia, Dom Justino de Jacobis, um mestre e um padre espiritual. Ele morreu mártir na região de Goggiam (centro de Abissínia), no fim de agosto de 1855. Beatificado em 31 de outubro de 1926. Sua festa é celebrada em 30 de agosto.

**BEM-AVENTURADO MARCO ANTÔNIO DURANDO** (Italiano)

Nascido em Mondovi (Cuneo) em 22 de maio de 1801, Visitador da Província de Turino, faleceu em Turino, em 10 de dezembro de 1880. Fundador das Filhas da Paixão de Jesus Nazareno (Irmãs Nazarenas). Beatificado em 20 de outubro de 2002. Sua festa é celebrada em 10 de dezembro.

### **BEM-AVENTURADO FREDERICO OZANAM (francês)**

Nascido em 23 de abril de 1813 em Milão, faleceu em Marselha em 8 de setembro de 1853. Fundador principal das "Conferências de São Vicente de Paulo". Beatificado em 22 de agosto de 1997 na Catedral Notre Dame de Paris, durante a Jornada Mundial da Juventude. Sua festa é celebrada em 9 de setembro.

### **BEM-AVENTURADA ROSALIE RENDU (francesa)**

Nascida em 9 de setembro de 1786 em Confort (França), ela faleceu em Paris, em 7 de fevereiro de 1856. Ela ajudou Ozanam no apostolado e o serviço dos pobres. No entanto, foi contestada pelos seus Superiores, principalmente, pelo Superior geral que a considerava um pouco irregular; ele não participou do funeral, porém, o funeral foi uma apoteose em Paris. Mas, as Irmãs de sua Comunidade deixaram testemunhos escritos que contestaram a opinião do Superior geral. Beatificada em 9 de novembro de 2003. Sua festa é celebrada no dia 7 de fevereiro.

### **BEM-AVENTURADA LINDALVA JUSTO DE OLIVEIRA (brasileira)**

Nascida em Açú (norte do Brasil) em 1953, sofreu o martírio em Salvador na Bahia, no dia 9 de abril de 1993 (sexta-feira santa). Declarada venerável pelo Decreto Papal sobre o martírio em 16 de dezembro de 2006, ela foi beatificada em 2 de dezembro de 2007 em Salvador, Bahia, Brasil (primeira mulher brasileira pertencente a uma ordem religiosa). Memória litúrgica: 7 de janeiro.

### **BEM-AVENTURADA GIUSEPPINA NICOLI (italiana)**

Nascida em 18 de novembro de 1863 em Casatisma (Pavia, no norte da Itália), viveu sobretudo na Sardenha, totalmente dedicada aos pobres. Ela faleceu em Cagliari no dia 31 de dezembro de 1924. Declarada venerável através do Decreto Papal sobre as virtudes em 28 de abril de 2006. Beatificada em Cagliari em 3 de fevereiro de 2008. Sua festa é no dia 3 de fevereiro.

### **BEM-AVENTURADA MARTA ANNA WIECKA (polonesa)**

Nascida em 12 de janeiro de 1874 em Nowy Wiec (no território polonês), faleceu em Sniatyn (atual Ucrânia) em 30 de maio de 1904. Declarada venerável pelo Decreto Papal sobre as virtudes em 20 de dezembro de 2004, foi beatificada na Ucrânia (Lviv), em 24 de maio de 2008.

### **OS MÁRTIRES DA REVOLUÇÃO DA ESPANHA (1936)**

*A violência intensificou-se entre 18 de julho de 1936 e 1ª de abril de 1939, dando lugar a uma verdadeira perseguição religiosa que provocou a destruição de 70% das Igrejas espanholas e o assassinado cerca de dez mil pessoas, entre elas treze bispos, 4.184 padres e seminaristas, 2.365 religiosos, 283 religiosas e milhares de leigos de ambos os sexos, cuja quantidade é ao mesmo tempo impossível afirmar.*

Beatificação em TARRAGONA em 13 de outubro de 2013

Um grupo de 522 mártires espanhóis (diversas dioceses) entre eles, **quinze Padres da Congregação da Missão e vinte e oito Filhas da Caridade** (treze de Valência e quinze de Madrid).

**PADRE FORTUNATO VELASCO TOBAR** e seus **catorze** companheiros mártires

**IRMÃ JOSEFA MARTINEZ PEREZ** e suas **doze** companheiras mártires.

**IRMÃ MELCHIORA ADORACION CORETES BUENO** e suas **catorze** companheiras mártires. A festa litúrgica é em 6 de novembro.

*Beatificação em MADRID, em 11 de novembro de 2017*

**\*Um grupo de dezoito Padres e de quinze Irmãos da Congregação da Missão com seis leigos da Associação da Medalha Milagrosa.**

**PADRE JOSÉ MARIA FERNADEZ SANCHEZ** e seus **trinta e oito** companheiros mártires

**\* Um grupo de seis Padres da Congregação da Missão, duas Filhas da Caridade, cinco Padres diocesanos, capelães da Associação da Medalha Milagrosa e sete leigos.**

**PADRE VICENTE GUERALT LLORET** e seus **vinte** companheiros mártires.

### **QUATRO VENERÁVEIS**

#### **Três padres da Congregação da Missão e uma Filha da Caridade**

*Ser “Venerável” significa que o Papa pronunciou a heroicidade das virtudes, porém, ainda assim é preciso um milagre para chegar à Beatificação.*

**PADRE SALVATORE MICALIZZI** (italiano)

Nascido em 5 de novembro de 1856 em Nápoles, faleceu em Nápoles, em 14 de outubro de 1937. Declarado “venerável” pelo Decreto Papal sobre as virtudes de 16 de dezembro de 2006, esperamos a aprovação de um milagre por parte da Congregação para as Causas dos Santos.

**DOM GIOVANNI FRANCISCO GNIDOVEC** (esloveno)

Nascido em 29 de setembro de 1873 em Veliki Lipovec (Ljubljana, Eslovênia), ele trabalhou bastante pelo ecumenismo na região dos Balcãs, abençoou Madre Teresa de Calcutá que, testemunhou a santidade de sua vida. Quando um santo fala da santidade de uma outra pessoa, seu testemunho tem muito peso. Ele faleceu em Ljubljana, em 3 de fevereiro de 1939. O *Positio super virtutibus* foi dado à Congregação para as Causas dos Santos em 2000. Declarado “venerável” em 27 de março de 2010. Um milagre obtido por sua intercessão foi apresentado a mesma Congregação para as Causas dos Santos em 2007.

## **DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO (português)**

Nascido em 13 de maio de 1787 em Peniche, Leira (Portugal), faleceu em Mariana (Brasil) em 7 de julho de 1875. A *Positio super virtutibus* apresentado em 2001 foi aprovado pelos consultores históricos da Congregação para as Causas dos Santos, em 23 de abril de 2002. Declarado “venerável” em 8 de julho de 2014. Um milagre obtido por sua intercessão foi apresentado para a “Comissão Médica” em 2018.

## **IRMÃ JUSTA DOMINGUEZ DE VIDAURRETA E IDOY (espanhola)**

Nascido em 2 de novembro de 1875 em Azpeitia (Espanha). Visitadora de Madrid, faleceu em Madrid, em 18 de dezembro de 1958. A *Positio super virtutibus* foi apresentada em 2001. Declarada “venerável” em 14 de abril de 2018. Um milagre obtido por sua intercessão em 1994 foi apresentado à “Comissão Médica” em 2018.

## **CERCA DE VINTE CAUSAS de BEATIFICAÇÃO ESTÃO EM ESTUDO**

### **“Servos de Deus” ou “Servas de Deus”**

*Quando se começa uma Causa de Beatificação, a 1ª etapa é de ser “Servo de Deus”. Para os servos de Deus em processo de Beatificação, um inquérito diocesano (testemunhos e documentação) é resumida em um só volume (Positio) que, diante da obtenção de um julgamento favorável da Congregação para as Causas dos Santos, culminará em um decreto autorizado pelo Papa. Este decreto dos mártires autoriza imediatamente a Beatificação (os mártires não precisam de milagre para a beatificação); para os demais Servos de Deus, que se chamam agora “Veneráveis”, um milagre será necessário. A invocação e a oração devem se referir somente a um Servo de Deus, para que se possa depois lhe atribuir uma cura extraordinária e cientificamente inexplicável.*

### **AS MÁRTIRES DE CHINA**

*O inquérito diocesano, concluído na China e apresentada em 1936 à Congregação para as Causas dos Santos, compreende 931 mártires, a maioria leigos, assassinados durante a revolução dos Boxeurs de 1900. Os documentos estão completos, mas, permanecem bloqueados na Santa Sé por questões diplomáticas.*

**\* PADRES JULES GARRIGUES e quatro Padres da Congregação da Missão:** Padre Maurice-Charles Pascal Doré, Padre Pasquale Raffaele d’Addosio, Padre Antonio Claudio Chavanne, Padre Nie Pietro. Jules Garrigues, nascido em 23 de junho de 1840 em Saint-Sernin de Gourgois (França), martirizado em Pequim em 14 de junho de 1900.

**PADRE CLAUDE CHEVRIER**, francês (nascido em 13 de agosto de 1821 em Saint-Jodard, França) e **VINCENIUS OU** (chinês, nascido em 1821 em Guangdong, China).

**IRMÃ MARIE-THÉRÈSE MARQUET e nove outras Filhas da Caridade.** Mártires em 20 de junho de 1870 em Tianjin, Hebei (China). *O inquérito diocesano, Tientsin 1925.*

**DOM FRANCIS HUBERT SCHRAVEN** (holandês) e **quatro Padres e dois Irmãos da Congregação da Missão**, e um Padre Trapista.

Dom Schraven, nascido em 13 de outubro de 1873 em Lottum (Limburgo) na Holanda, foi assassinado no massacre de 9 de outubro de 1937 em Cheng Ting Fu (China) durante a guerra sino-japonesa. O inquérito diocesano na diocese de Roemond (Holanda) começou em 23 de março de 2013 e foi concluído em 3 de janeiro de 2014. A redação do *Positio super Martyrio* está em andamento.

*Durante a guerra sino-japonesa, a paróquia de Tchengting, que compreendia um vasto espaço cercado de 60 acres, acolheu centenas de mulheres e de jovens chineses que, amedrontados, buscaram refúgio junto aos soldados do exército japonês. Dom Schraven e seus companheiros foram massacrados pela vanguarda japonesa, composta por mercenários a quem confiaram o “trabalho sujo”. A razão do massacre é desconhecido, pois, normalmente os europeus não eram importunados pelos japoneses, mas, nossos coirmãos foram mortos, vítimas do seu dever, por terem permanecido com as pessoas das quais se sentiam responsáveis e, com os refugiados que tinham acolhido.*

#### OUTRAS CAUSAS EM ESTUDO

**PADRE GIAMBATTISTA MANZELLA** (italiano)

Nascido, em 21 de janeiro de 1855 em Soncino (Crémone, Itália). Missionário na Sardenha, faleceu em Sassari em 23 de outubro de 1937. O inquérito diocesano sobre as virtudes e a fama de santidade foi celebrado tanto em Sassari como em Turim, e concluído em 1964. Para estabelecer o *Positio super virtutibus* aguarda-se a aquisição de alguns documentos necessários para resolver todos os obstáculos historiográficos.

**IRMÃ FRANCISCA BENÍCIO DE OLIVEIRA** (brasileira)

Nascida em 23 de agosto de 1896 em Redenção (Brasil), faleceu em Baturité-Ceará (Brasil) no dia 6 de julho de 1966. A investigação diocese sobre as virtudes e a fama de santidade foi iniciada em Fortaleza em 1995 e foi entregue à Congregação para as Causas dos Santos em 2001.

**DOM BONAVENTURA CODINA Y AUGEROLAS** (espanhol)

Nascido em 13 de julho de 1786 em Hostarlich (Espanha). Diretor das Filhas da Caridade na época do Padre Etienne, Superior geral. Nomeado Bispo das Canárias pelo Papa, não pertence mais à Congregação da Missão. (Atualmente, quando um coirmão é nomeado Bispo, ele continua como membro da Congregação para as Causas). Faleceu em Las Palmas (Canárias) em 18 de novembro de 1857. Os autos do inquérito diocesano foram entregues à Congregação para as Causas dos Santos em 2001.

### **DOM EMILIO LISSON CHAVES** (peruano)

Nascido, em 24 de maio de 1872 em Arequipa (Peru). Durante a grande crise econômica dos anos de 1930 na América, dedicou-se inteiramente aos pobres. Chamado para ir a Roma, continuou a servir os pobres. Morreu na Espanha, em Valência, em 24 de dezembro de 1961. O inquérito diocesano sobre as virtudes e a fama de santidade começou em Valência em 20 de setembro de 2003.

### **IRMÃ GABRIELLA BORGARINO** (italiana)

Nascida em 2 de setembro de 1880 em Boves (Coni, Itália), faleceu em Luserna (Itália) em 1º de janeiro de 1949. Os autos do inquérito diocesano de Pinerolo foram entregues à Congregação para as Causas dos Santos em 2004. A consulta histórica das virtudes heroicas foi acolhida favoravelmente. O “*Positio super virtutibus*” foi apresentado em 2018. Há um milagre que data de 2012. A Causa está bem avançada.

### **IRMÃ ANNA CANTALUPO** (italiana)

Nascida em 3 de setembro de 1888 em Nápoles, faleceu em Catânia (Sicília) em 17 de março de 1983. Heroína para os pobres. O inquérito diocesano sobre as virtudes e a fama de santidade foi apresentado à Congregação para as Causas dos Santos em 2008. O “*Positio super virtutibus*” será em breve concluído.

### **SANTIAGO MASARNAU** (espanhol)

Nascido em 10 de dezembro de 1805 em Madrid, militante religioso contra a pobreza, faleceu em Madrid em 14 de dezembro de 1882. Fundador do ramo espanhol da Sociedade São Vicente de Paulo. O inquérito diocesano em Madrid sobre as virtudes e a fama de santidade foi concluído no ano 2000. O “*Positio super virtutibus*” foi aprovado pela Comissão histórica em 30 de outubro de 2007.

### **Irmã Barbara Samulowska** (polonesa, missionária em Guatemala)

Nasceu em 1865 em Woryty, Gietrzwałd (norte da Polônia), faleceu na Guatemala, no dia 6 de dezembro de 1950. O inquérito diocesano sobre as virtudes e a fama de santidade foi iniciado na Guatemala, em 2 de fevereiro de 2005 e obteve a sua aprovação em 2008. Desde então, a Causa está parada, mas esperamos em breve fazê-la avançar.

### **PADRE JOZEF FLORKO** (ucraniano)

Nascido em 8 de maio de 1915 em Winnikach (Lviv, Ucrânia), Padre da Congregação da Missão na Polônia, morreu mártir no campo de concentração de Bergen-Belsen, próximo de Hanôver (Baixa Saxônica), em 25 de fevereiro de 1945, durante a perseguição nazista. Ele deu o título ao grupo de dez companheiros mártires. O inquérito diocesano começou na Cracóvia em 17 de setembro de 2003.

### **Irmã Cecilia Charrin** (francesa, missionária na Guatemala)

Nascida em 17 de fevereiro de 1890 em Saint-Etienne-des-Oulliers (Rhône, França), faleceu na Guatemala em 13 de julho de 1973. O inquérito diocesano, na Guatemala, sobre as virtudes e a fama de santidade foi validado em 30 de setembro de 2016.

### **Padre Jan Havlik** (eslovaco)

Nascido em 12 de fevereiro de 1928 em Dubovec, Eslováquia. Em 1949, entrou no noviciado da Congregação da Missão. Um ano mais tarde, ele foi transferido para um “mosteiro especial para jovens religiosos” para ser “reeducado”. Em 1951, ele foi preso por ter estudado Teologia. Após onze anos de sofrimento na prisão de trabalho forçado, foi libertado gravemente doente, e morreu subitamente como noviço antes de poder emitir os votos. A investigação diocese, aberta em Skalica (arquidiocese de Bratislava, Eslováquia), concluído em Bratislava em 24 de fevereiro de 2018 e enviado para Roma, foi aberta em 2018 (ou seja os selos foram retirados) pela Congregação para as Causas para as Causas dos Santos (Roma).

### **Irmã Teresa (Olga) Tambelli** (italiana)

Nascida em 17 de janeiro de 1885 em Revere di Mantova (norte da Itália). Em 1903 entrou na Companhia das Filhas da Caridade, depois, foi enviada em 1907 para Cagliari. Companheira da Bem-aventurada Nicoli, com a qual trabalhou. Por ocasião da morte de Irmã Nicoli em 1925, Irmã Teresa deu continuidade à obra com uma caridade heroica. Ela morreu em Cagliari, no dia 23 de fevereiro de 1964, cercada por uma grande reputação de santidade. O inquérito diocesano em vista da Beatificação iniciou em Cagliari em 6 de novembro de 2016.

### **Irmã Leopoldina Brandis** (austríaca)

Nascida em 27 de novembro de 1815 em Graz (Áustria). Em 1837, ela entrou na Congregação para as Causas das Irmãs da Misericórdia de São Vicente de Paulo em Munique (Alemanha). Em 1841, Irmã Leopoldina e algumas companheiras voltaram para Graz para dar início ao serviço aos doentes no Hospital geral da cidade..

Tornou-se a Superiora da pequena Comunidade das Irmãs da Misericórdia de Graz e as vocações se multiplicaram. O desejo da Irmã Leopoldina era viver segundo as regras originais de São Vicente e da Companhia. Em 1851, as Irmãs da Caridade de Graz foram agregadas à Companhia das Filhas da Caridade. Ela foi nomeada a primeira Visitadora da Província de Graz (compreendendo todos os países do antigo Império Austro-Húngaro). Para garantir aos doentes cuidados noturnos a domicílio, ela fundou uma nova instituição chamada “Irmãs dos enfermos”, atualmente, Irmãs de Maria da Medalha Milagrosa, reconhecida como Congregação em 1925. Faleceu em 1900, foi sepultada na cripta da Casa Provincial das Filhas da Caridade em Graz. Em março de 2017 foi dado início ao processo de Beatificação.



## **PADRE GIUSEPPE ALLOATTI (italiano)**

Nascido em 1857 em Villastellone (Turim), faleceu em 1933 em Chieri (Turim) onde passou os seis últimos anos de sua vida. Missionário na Bulgária, fundou em 1889 as Irmãs da Eucaristia e trabalhou muito na questão ecumênica, principalmente com os Ortodoxos. De 1925 a 1927, viveu uma grande amizade com o Bispo Ângelo Roncalli, Núncio Apostólico na Bulgária entre 1925 e 1934 (eleito Papa João XXIII em 1958). O pedido para o início da Causa da Beatificação foi feito em Turim.

### **O PROCESSO DE UMA BEATIFICAÇÃO**

Todos os santos canonizados viveram na santidade, porém todos os que vivem na santidade não serão beatificados ou canonizados. Entre as pessoas que vivem heroicamente todas as virtudes cristãs, a Igreja escolhe alguns que serão beatificados e canonizados, pois o critério da santidade não são somente as virtudes heroicas. Observemos com maior atenção este aspecto particular da santidade que é a santidade canonizável e os critérios que permitem distinguir a santidade geral da santidade canonizável. Na instrução “Sanctorum Mater” (2007), a Congregação para as Causas dos Santos define as normas de abertura de uma Causa de Beatificação.

### **QUAIS SÃO AS FASES PARA DAR INÍCIO A UMA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO?**

Quem redige a carta? Quem é o autor? Quem é o Postulador? Quem é o Bispo? Qual é o conteúdo de uma carta dirigida ao Bispo para pedir uma Causa de Beatificação? O que é a Congregação para as Causas dos Santos? Qual é a fase diocesana? Qual é a fase romana?

Uma Causa de Beatificação é como uma Causa que começa diante de um tribunal. Isto pode parecer estranho, porém um tribunal não começa sem que haja uma denúncia. No caso de uma Beatificação, a denúncia não é de um delito, mas de uma questão positiva. O tribunal só começa quando alguém dá início a ele. Aquele que começa é o autor da Causa, que apresenta uma questão. Deve haver também um acusador, um defensor e um juiz.

#### **1 - OS AUTORES DA CAUSA**

Os autores de uma Causa de Beatificação são uma pessoa, ou mais comumente, um grupo de fiéis, uma Congregação religiosa, uma comunidade, uma Associação... que pede ao Bispo para abrir um inquérito diocesano sobre uma possível beatificação. Porém, a questão deve ser sempre apresentada pelo Postulador da Causa que é a pessoa competente designada pelos autores e aceita pela Santa Sé (Congregação para a Causa dos Santos). Não há comunicação direta entre o autor e Bispo, o autor não pode falar com o Bispo, porém, isto se fará através do Postulador que é nomeado pelo autor. Logo, a primeira coisa que um autor deve fazer ao começar a Causa, é nomear um Postulador.

## 2- O POSTULADOR

O Postulador deve ser aceito pela Congregação para as Causas dos Santos. É inútil nomear um Postulador que não é aceito pela Santa Sé. O Postulador deve conhecer a teologia, o direito canônico, o procedimento da Congregação para as Causas dos Santos; isto significa que ele seguiu um curso específico dado pela Congregação para as Causas dos Santos e obteve o diploma para ser reconhecido como competente.

A Congregação da Missão e a Companhia das Filhas da Caridade não necessitam nomear um Postulador porque já possuem um Postulador geral nomeado pelo Superior geral e aceito pela Congregação para as Causas dos Santos. Logo, uma Visitadora não deve nomear um Postulador. Muitas Congregações têm um Postulador geral.

É o Postulador que fará as perguntas ao Bispo, porém, isto só poderá ser feito cinco anos após a morte do candidato à Beatificação. (Após trinta anos da morte do candidato não se pode mais apresentar um pedido de Causa de Beatificação, porque existe o perigo de que as testemunhas já tenham morrido. No entanto, tudo é possível, caso se possa demonstrar as razões desta espera para apresentar a petição. Por exemplo, para os mártires da China, não foi possível apresentar as causas em função do regime comunista).

**O Postulador deve recolher a documentação sobre a fama da santidade... e apresentá-la em nome do autor, ao Bispo competente.**

Na Instrução *Sanctorum Mater*, o artigo 7 § 1 afirma: “*Antes de decidir o início da causa, o Bispo diocesano, ou da eparquia, deverá verificar se, numa parte significativa do povo de Deus, o Servo de Deus goza de uma autêntica e difundida fama de santidade ou de martírio, juntamente com uma autêntica e difundida fama de sinais*”. Não são todos os santos, nem todos os mártires que são venerados. Eles são santos, mas se ninguém estiver interessado pela devoção a este santo, então, porque canonizá-lo?

O artigo 7 § 2 destaca ainda que “*A fama deve ser espontânea e não artificialmente seguida. Deve ser estável, contínua e difundida entre pessoas dignas de fé, viva numa parte significativa do povo de Deus*”. Se alguém diz: “minha tia é uma santa”, gostaria que fosse introduzida sua Causa, porém, se ninguém a conhece, porque beatificá-la? É necessário provar que um grupo consistente do povo de Deus queira esta Beatificação.

“*Antes de tudo, o postulador deverá recolher a documentação acerca da fama de santidade ou de martírio e acerca da fama de sinais e apresentá-la, em nome do autor, ao Bispo competente*” (*Sanctorum Mater*, artigo 8 § 1).

Para dar início a uma Causa de Beatificação, deve-se reunir vários documentos. Por exemplo, nos anos de 1920, a diocese de Dax apresentou o projeto de reconhecimento do martírio de Margarida Rutan com outros mártires da Revolução francesa. As Irmãs de Arras foram beatificadas, mas não a Irmã Rutan porque, na época, o advogado do diabo tinha apresentado objeções sobre o motivo do martírio. De fato, os motivos do martírio devem ser pela fé, pela fidelidade a Jesus, e não por uma questão política. No entanto, na documentação, a Causa de

Margarida Rutan foi chamada de supostamente política porque durante a Revolução Francesa ela favoreceu os alemães. Então, o advogado do diabo disse: “devemos demonstrar quais foram as razões pelas quais ela foi morta”. Naquele momento o Postulador não pôde responder. Então, a Congregação para as Causas dos Santos disse que ela não era mártir da fé. Após vários anos, a Causa foi retomada, pois, já era possível demonstrar que ela tinha sido realmente martirizada pela fé, por se recusar a prestar juramento à Constituição Civil do Clero e que a questão política fora apenas um pretexto para acusá-la falsamente. Todavia, era preciso demonstrar ainda a existência de uma devoção por parte da população após a morte de Margarida.

### **3 - FASE DIOCESANA**

#### **O BISPO COMPETENTE**

A apresentação de uma Causa de Beatificação deve ser feita pelo Postulador ao Bispo da diocese onde morreu aquele que é proposto à Beatificação. Será este Bispo do local que tem a responsabilidade de avaliar a documentação e abrir o inquérito diocesano para a Beatificação.

#### **AVALIAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO PELA DIOCESE**

*“O Bispo deverá avaliar a documentação para verificar a existência da fama de santidade ou de martírio e da fama de sinais e da importância eclesial da causa”. § 3 - A documentação deve ser unida aos autos do Inquérito” (Sanctorum Mater article 8 § 2).*

O Bispo conhece as normas para começar um inquérito, ele deve verificar as causas da santidade; ele não deve iniciar um inquérito se as causas não forem suficientes; deve obter o *Nihil Obstat* da Santa Sé que faz as investigações nas Congregações do Vaticano: a Congregação para a Doutrina da fé, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, a Congregação dos Bispos, para verificar se existem documentos secretos contra o candidato em questão. Se houver algum documento contrário, a Santa Sé dirá “Não! Assim sendo, será inútil começar, pois existe um obstáculo”, cujas razões a Santa Sé não é obrigada a revelar.

#### **ABERTURA DO INQUÉRITO PELA DIOCESE: “SER SERVO DE DEUS”**

Após ter recebido o “*Nihil Obstat*” (*nada obsta*) da Congregação para as Causas dos Santos e após ter verificado que o candidato tem uma verdadeira fama de santidade, contante e difundida entre os fiéis, o Bispo decide a abertura da investigação na diocese.

Quando o Bispo aceita o pedido do Postulador geral e começa o processo de Beatificação, o candidato passa a ser chamado de “*Servo de Deus*” ou “*Serva de Dieu*”. Pode acontecer que o processo não avance, no entanto, o candidato permanece “*Servo ou Serva de Deus*”. O inquérito se realiza a partir dos testemunhos, dos relatos e dos documentos apresentados.

## **O Bispo preside somente a primeira sessão.**

**As demais sessões serão presididas por um juiz delegado do Bispo** e um notário. Ambos prestam juramento sobre a Bíblia.

A Causa começa. O juiz delegado recebe todos os testemunhos e verifica se foram legitimamente convocados e com liberdade. Ele assinará todas as sessões.

O tribunal que deve defender a Causa vai nomear uma **Comissão histórica** (três pessoas no mínimo) que deve consultar todos os arquivos, todos os documentos, todos os testemunhos, todos os escritos e fazer uma relação assinada para confirmar que tudo foi muito bem controlado.

*Todos os escritos* serão controlados por uma **Comissão de teólogos** que deve verificar que não há nada contra a fé e a moral.

Quando tudo estiver terminado, chega-se à **última sessão que é fechada pelo Bispo**. O estudo crítico dos escritos é condensado em um **documento secreto selado**. Uma cópia autenticada do documento permanece na diocese, porém, não pode ser aberto sem a autorização da Santa Sé; duas outras cópias autenticadas pelo tribunal são enviadas para Roma à Congregação para as Causas dos Santos; uma será dada ao Postulador geral. A Congregação para as Causas dos Santos e o Postulador realizarão a instrução final.

## **4 - FASE ROMANA**

A Congregação para as Causas dos Santos, tendo recebido o dossiê, após ter verificado a validade do inquérito diocesano, designa um redator da Causa encarregado de fazer uma síntese de toda a documentação (biografia, virtudes...) chamada "**Positio super virtutibus** do servo de Deus". O *Positio* constitui a demonstração razoável (*Informatio*) das virtudes heroicas, graças aos testemunhos e documentos reunidos no inquérito diocesano (*Summarium*).

### ***O DECRETO DE HEROICIDADE DAS VIRTUDES PARA SER "VENERÁVEL"***

É preciso esperar o **juízo de nove teólogos** que devem responder a três questões:

- O *Positio* foi bem redigido e suficientemente aprofundado?
- O Servo de Deus observou as virtudes de maneira heroica?
- É realmente necessário e apropriado beatificar este candidato? Quem está interessado em sua Beatificação ?

Após o parecer favorável dos nove teólogos, **um colégio de Cardeais e de Bispos** é interrogado sobre o *Positio* e sobre a heroicidade das virtudes.

Depois, o Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos apresentará o assunto ao Sumo Pontífice. Então, o Papa autorizará a leitura do "decreto de heroicidade das virtudes" que faz do "servo de Deus" um "Venerável".

## ***O DECRETO DO MILAGRE PARA A BEATIFICAÇÃO E SER “BEM-AVENTURADO”***

Para a Beatificação, exige-se um milagre obtido pela intercessão do Servo de Deus: para ser examinado pela Congregação para as Causas dos Santos; um inquérito diocesano é exigido, com o mesmo procedimento indicado acima: Testemunhos, Doutores, *Positio super miro (Informatio et Summarium)*. Em seguida, tudo é entregue à Congregação para as Causas dos Santos.

***O Positio sobre o Milagre*** apresentado em Roma é examinado por sete **médicos**, chamados a pronunciar-se sobre o caráter extraordinário da cura, que deve ser demonstrada como sendo instantânea, definitiva, total sem explicações médicas plausíveis.

Se a opinião dos médicos for favorável, um congresso de **nove teólogos**, presidido pelo Promotor geral da Fé será convocado para se pronunciar sobre a sobrenaturalidade dos acontecimentos em questão e sobre o fato de que a intercessão invocada foi dirigida ao Servo de Deus.

Uma **reunião dos Bispos e dos Cardeais** é prevista tanto para o milagre como para a natureza heroica das virtudes. A decisão final cabe ao **Papa**, a quem serão transmitidos o dossiê e o decreto de milagre. O Sumo Pontífice decide e autoriza a leitura do decreto.

Com a Beatificação, o Papa estabelece a data da memória no calendário litúrgico local ou da família religiosa. A Beatificação é um ato pontifício, porém, o rito será realizado na diocese que promoveu a Causa do novo Beato, ou em outra localidade apropriada e, será celebrado por um representante do Sumo Pontífice (*Comunicado da Congregação para as Causas para as Causas dos Santos sobre os novos procedimentos para o Rito de Beatificação, de 29 de setembro de 2005*).

## ***O DECRETO DO MILAGRE PARA A CANONIZAÇÃO E PARA SER “SANTO”.***

Para ser proclamado Santo com a canonização é necessário outro milagre; este deve ter ocorrido após a Beatificação e ter sido aprovado com o procedimento já descrito.

### **Conclusão**

Como Postulador geral, quero lembrar que cada um é responsável por sua parte, o Postulador faz a sua parte, mas o grupo dos autores deve também fazer a sua que é demonstrar a santidade do candidato. Somos todos implicados no processo de Beatificação e de canonização, cada um de acordo com a sua função e tarefa específicas: os autores (que são principalmente responsáveis da Causa que desejam iniciar); o Postulador que é o mediador entre o autor e a Congregação para as Causas dos Santos; o Vice-postulador (com a nomeação feita pelo Postulador) que acompanha a Causa na fase diocesana.

Cada um deve conhecer bem o seu papel e assumi-lo. No entanto, pode ocorrer que haja uma troca mútua da responsabilidade: o autor pensa que isto depende do Postulador ou do Bispo; o Postulador diz: “isto depende do autor”, Bispo diz: “isto depende da Congregação para as Causas dos Santos”. A confusão que existe com maior frequência é pensar que a Congregação para as Causas dos Santos trabalha em favor da Causa dos Santos. Devo dizer que a Congregação para as

Causas dos Santos não faz nada em seu favor; pelo contrário, ela trabalha contra as Causas, ela julga, ela faz o papel do advogado do diabo e rejeita geralmente o que se realiza. Por quê? Os autores devem provar a santidade do candidato à Beatificação e apresentar os elementos que justifiquem o pedido. Quando a Congregação para as Causas dos Santos faz perguntas, o autor deve saber respondê-las; é ele que assume toda a responsabilidade, porém, deve responder através do Postulador. Cada um tem a tendência de atribuir a responsabilidade a outro, porém cada um deve conhecer bem o seu papel e assumi-lo.

Os autores que desejam a Beatificação estão, portanto, comprometidos em demonstrar a fama “geral e constante” da santidade. Portanto, é necessário enviar documentos sobre as iniciativas, as graças obtidas e as novas, ao Postulador geral da Família Vicentina”, como no-lo recorda nosso Superior geral.

Padre Giuseppe GUERRA, CM  
*Postulador das Causas dos Santos da Família Vicentina*